

CADERNO DE RESUMOS

DA

(versão preliminar)



II JATRADI
*Jornada Acadêmica de
Tradução & Interpretação*

CONEXÕES

17 a 20 de abril de 2023

Ficha catalográfica

(em processo de cadastramento)

ISSN: (em processo de cadastramento)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Armindo Quillici Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**Diretor**

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Coordenadora de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Coordenadora de Pós-Graduação em Estudos Literários

Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva

Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução

Prof. Dr. Igor Antonio Loureço da Silva

EXPEDIENTE**Comissão Organizadora****Docentes do Curso de Graduação em Tradução**

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda – Presidente do Evento

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus – Vice-Presidente do Evento

Alunos do Curso de Graduação em Tradução

Alexandra Gomes da Silva

Doris Nascimento Bezerra

Gabriele Camargos Silvestre

Karoline Dias Hespanholo

João Pedro Monteiro Pajaro

Letícia Del Rio

Luisa Dias de Almeida

Alunos de Pós-graduação

Fernando Franqueiro Gomes – PPGELIT (UFU)

Flávio de Sousa Freitas – PPGEL (UFU)

Gabriel Albuquerque Ferreira – PPGEL (UFU)

Laura Silva Dulci – PPGEL (UFU)

Rayanne Silva Barbosa – PPGEL (UFU)

Regina Ferreira de Melo – PPGEL (UFU)

Corpo Científico e Editorial

Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa (UFU)

Prof. Dr. Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

Prof. Dr. Eduardo Luís Araújo de Oliveira Batista (UFU)

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira (UFU)

Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva (UFU)

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda (UFU)

Prof. Dra. Paula Godoi Arbex (UFU)

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus (UFU)

Prof. Dr. Stéfano Paschoal (UFU)

Periodicidade da publicação

Bienal

Nome e logradouro completo

CADERNOS DE RESUMOS DA

II JATRADE – JORNADA ACADÊMICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Curso de Graduação em Tradução – Instituto de Letras e Linguística

Campus Santa Mônica - Bloco 1G - Sala 1G246 1G251

Av. João Naves de Ávila - 2121 - Bairro Santa Mônica

Uberlândia - MG - CEP 38408-144

Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/traducao>

Normas para publicação no Caderno de Resumos da JATRADI

O texto do resumo deverá ser apresentado no ato da inscrição e redigido em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, sem parágrafo e sem referências. Deverá ter, no mínimo, 200 e, no máximo, 300 palavras e conter claramente: objetivos; quadro teórico-metodológico; hipóteses; resultados parciais ou finais. As apresentações terão duração de 15 minutos e serão agrupadas em sessões temáticas.

Realização:



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Ao longo de 13 anos de existência do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, várias atividades, publicações e vários eventos foram organizados a partir do incansável empenho e trabalho de seu corpo docente e discente. A II Jatradi – Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação Uberlândia –, realizada no período de 17 a 20 de abril de 2023, no Campus Santa Mônica é, portanto, mais uma dessas iniciativas, que, de forma especial, colabora para a promoção e o fomento da pesquisa, do ensino e da extensão em nossa instituição.

Com o tema *Conectando universidades, profissionais e a indústria de serviços linguísticos*, e registrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU, sob o número 28214 (SIEX-UFU), a II Jatradi tem como objetivos primordiais:

- ✓ promover o diálogo sobre o papel da tradução e da interpretação na sociedade;
- ✓ fomentar e divulgar a pesquisa em tradução e interpretação na graduação e na pós-graduação;
- ✓ fortalecer a conexão academia e trabalho; e
- ✓ dialogar com egressos e profissionais das áreas de tradução e interpretação.

Assim, é com imensa satisfação que apresentamos o Caderno de Resumos desse evento, fruto de suas trocas de ideias.

Nesta publicação, que reúne as mais de 50 propostas de apresentação de comunicações científicas submetidas ao Corpo Científico e Editorial da II Jatradi, o leitor encontrará discussões nas seguintes subáreas do Estudos da Tradução e da Interpretação, a saber:

- 1) Interpretação de línguas orais e libras;
- 2) Ensino de Tradução e Interpretação;
- 3) Tradução Literária;
- 4) Análise Comparativa de Traduções e Tradução Comentada;

- 5) Tradução e Internacionalização;
- 6) Tradução e Terminologia;
- 7) Tradução e Linguística de Corpus
- 8) Tradução Audiovisual e Tradução Audiovisual Acessível;
- 9) Tradução Intersemiótica; e
- 10) Tecnologias da Tradução.

Trata-se de mais um capítulo da bela história acadêmica do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU, que aponta para o crescimento e consolidação de ambas as áreas, de Tradução e Interpretação, em que a pesquisa, o ensino e a extensão ocupam um papel fundamental, base de uma Universidade pública, diversa e livre.

Uberlândia, 17 de abril de 2023.

Marileide Dias Esqueda

Professora Associada do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU

Presidente da Jatradi 2023

SUMÁRIO

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRAS EM MESAS-REDONDAS	15
CONECTANTO AUTORES, TRADUTORES E LEITORES: A TRADUÇÃO DA OBRA <i>TEORIA GERAL DA EMPRESA DE TRADUÇÃO</i> REALIZADA PELA BABEL TRADUÇÕES	15
Marileide Dias Esqueda (UFU – Uberlândia) Igor Antônio Loureço da Silva (UFU – Uberlândia)	
DIDÁTICA DA PÓS-EDIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PESQUISA EXPERIMENTAL DESENVOLVIDA COM RASTREAMENTO OCULAR	16
Norma Barbosa de Lima Fonseca (CMBH-MG / UFMG)	
INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS: AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PARA SIMULTÂNEA	17
Raffaella de Filippis Quental (PUC – Rio de Janeiro)	
<i>LA EDUCACIÓN LITERARIA EN LA FORMACIÓN DE TRADUCTORES</i>	18
Martha Lucia Pulido Correa (Universidad de Antioquia – Medellín – Colômbia)	
O MERCADO DE TRADUÇÃO JURÍDICA E OS REQUISITOS PARA O PROFISSIONAL DA ÁREA	19
Larissa Albaladejo (Korn Traduções – São Paulo)	
PANORAMA DA LOCALIZAÇÃO DE JOGOS	20
Paula Ianelli (P.I. Consultoria Linguística – São Paulo / New York)	
PRÁTICAS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	20
Elaine Alves Trindade (PUC- São Paulo)	
TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E PÓS-EDIÇÃO: PERCEPÇÕES SOCIAIS	21
Lucas Nunes Vieira (University of Bristol – Bristol - Inglaterra)	

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	23
A BALEIA DE GRACILIANO RAMOS E AS ESCOLHAS PARA TRADUZIR ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA CULTURA NORDESTINA BRASILEIRA PARA A LÍNGUA ESTRANGEIRA João Gabriel Carvalho Marcelino (UFSC)	23
A LITERATURA AO ALCANCE DE TODOS: UMA VERSÃO ACESSÍVEL DO CONTO <i>PRINCE LINDWORM</i> Grasiele dos Santos Lima (UFBA) Juliana Santana Madureira (UFBA)	24
A ORIGEM MÍTICA DE SUN WUKONG: TRADUÇÃO E ANÁLISE DOS PRIMEIROS CAPÍTULOS DO ROMANCE JORNADA AO OESTE (XIYOUJI) Aline Toffoli Martins (USP)	25
A SEMÂNTICA DE FRAMES COMO UMA ALAVANCA PARA MODELOS DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA Mikaela Luzia Martins (Unisinos)	25
A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS DA SÉRIE <i>BROOKLYN NINE-NINE</i> PELO FANSUB LEGENDAS EM SÉRIE Fernanda da Silva Góis Costa (UFBA)	27
AS PERIPÉCIAS DE CHICÓ E JOÃO GRILO: UM OLHAR INTERSEMIÓTICO SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA Lauren Miranda Avelar (UFPA/CSOUR) Moacir José de Almeida Moraes Filho (IFPA/Paragominas) Neurielly Campos Ferreira (UFPA/CSOUR)	27
CONTOS AMAZÔNICOS: DESAFIOS TRADUTÓRIOS DE UMA OBRA AMAZÔNICA Antonio Sergio da Costa Pinto (UFPA) Andrielly Jacqueline Moreira da Cunha (UFPA) Bárbara Rañnery Silva Pinho (UFPA) Larissa do Rosário Nascimento (UFPA)	28
DE PATINHO FEIO PARA PATINHO SURDO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CLÁSSICO INFANTIL PARA O PÚBLICO SURDO Michelle Duarte da Silva Schlemper – UFSC Neiva de Aquino Albres – UFSC	29
DIGITERM: VOCABULÁRIO BILÍNGUE <i>ON-LINE</i> DO MARKETING DIGITAL	31

Lucas Amâncio Mateus (UFU)

- | | |
|--|-----------|
| ECOS DE UMA ELEGIA EM OUTRAS VOZES | 32 |
| Larissa Lins de Freitas Oliveira (PPGEL PUC-Rio) | |
| EMILY DICKINSON E A CONTRADIÇÃO COMO CRÍTICA: ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE ADALBERTO MÜLLER | 33 |
| Giovanna Begotti Domingos (USP) | |
| ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL | 33 |
| Rayanne Silva Barbosa (UFU) | |
| ESTUDO DA TRADUÇÃO BASEADO EM CORPUS DO VOCÁBULO RECORRENTE E PREFERENCIAL “CASA” PARA A LÍNGUA INGLESA DE <i>EXÍLIO</i>, DE LYA LUFT | 34 |
| Matheus Torres Franco (UFR) | |
| Emiliana Fernandes Bonalumi (UFR) | |
| ÉTICA E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO: LACUNAS NO CÓDIGO DE ÉTICA DO SINTRA | 35 |
| Iara Aparecida da Silva (UFU) | |
| Laura Silva Dulci (UFU) | |
| EXPLORANDO A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: A AUDIODESCRIÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS | 36 |
| Elaine Alves Soares (UFBA) | |
| Manoela Nunes de Jesus (UFBA) | |
| GIOVANNI PONTIERO: UM TRADUTOR A FRENTE DE SEU TEMPO | 37 |
| Antonia de Jesus Sales (IFCE - Campus Acaraú) | |
| GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO A PARTIR DA ANÁLISE COMPARATIVA DE INTERPRETAÇÃO DO PAR LINGÜÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS | 38 |
| Carlos Magno Leonel Terrazas, doutorando em Estudos da Tradução - PGET/UFSC, IFMS | |
| INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA POR MEIO DA TRADUÇÃO: PROJETO ET-MULTI/UFPA | 39 |
| Ewerton Gleison Lopes Branco (UFPA) | |
| Sílvia Helena Benchimol Barros (UFPA) | |
| Maria Annarry de Vasconcelos Neves Tavares (PIBIC/UFPA) | |
| INTERPRETAR E TRADUZIR NO MEIO JURÍDICO FRANCÊS: BREVES COMPARAÇÕES E SUAS CONEXÕES SOCIOCULTURAIS E LINGÜÍSTICAS | 40 |
| Francisca das Chagas Caetano Rousselot (Tribunal de Justiça de Metz - França) | |
| ITENS CULTURALMENTE MARCADOS NO CURTA PARAENSE <i>O RIO DAS AMARGURAS</i>: UMA PROPOSTA DE LEGENDAGEM | 42 |

Carolina Coelho dos Santos Monteiro (PUC-Rio)

KEW GARDENS, DE VIRGINIA WOOLF: UMA TRADUÇÃO COMENTADA PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO 43

Victoria Barboza de Castro Cunha (UTFPR)

Ewerton Gleison Lopes Branco (UFPA)

MARY ANN SHADD E A TRADUÇÃO REESCRITA NO TEMPO-ESPAÇO: ANALISANDO O PROCESSO TRADUTÓRIO DE A PLEA FOR EMIGRATION (1852) 44

Alison Silveira Morais (PGET - UFSC)

Fabrcio Leal Cogo (PGET - UFSC)

Hislla S. M. Ramalho (PGET - UFSC)

MULTIDISCIPLINAR E COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES DE COAUTORIA EM LINGUÍSTICA APLICADA 45

Flávio de Sousa Freitas (UFU)

“NÃO É COMO UM NATIVO DIRIA”: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO “NATIVO” NAS FALAS DE TRADUTORES BRASILEIROS 46

Rebecca Frances Atkinson (UFRJ)

NOTA LIMINAR: ENTRE TEORIA E CRÍTICA DE TRADUÇÃO 47

Paulo Roberto Barreto Caetano (Unimontes)

O CARÁTER COGNITIVO DA UNIDADE DE TRADUÇÃO (UT): CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS FUNCIONALISTAS DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM 48

Ruan Sousa Diniz (PUC-Rio)

Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio)

O USO DE EMOJIS NA LSE PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA A TRADUÇÃO DOS ELEMENTOS PARALINGUÍSTICOS 49

Katherine Herdy Duailibi Zuanny (UFBA)

OS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NUMA PERSPECTIVA DE RECONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA 50

Luciana Debonis (Doutoranda em Letras UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie)

PESQUISAS SOBRE O INTÉRPRETE EDUCACIONAL EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM 51

Mairla Pereira Pires Costa (UFSC/PGET)

Neiva de Aquino Albres (UFSC/PGET)

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TRADUÇÃO: POSSÍVEIS SIMILARIDADES 52

Gabriel Gomes Botelho Freitas (UFOP)

Lucas

Alexandre Damasceno (UFOP)

PROJETO DE ASSESSORIA À VERSÃO DE UM SITE: REFLEXÕES SOBRE AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM MOBILIZADAS PARA A VERSÃO DE TEXTOS PARA A LÍNGUA ESPANHOLA 53
Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM-SET-ECI)

RESULTADOS DAS PRÁTICAS TRADUTÓRIAS NO PROJETO DE ASSESSORIA À VERSÃO DE UM SITE: O NOTION COMO GLOSSÁRIO 54
Kezia Naiara Bernardes (UEM- PFE)
Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM-SET-ECI)

REVISITANDO A TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE INGLÊS 55
Gabrielle Guedes de Freitas Medeiros (UFMG)
Cleydstone Chaves dos Santos -Orientador (UFMG)

STANLEY KUBRICK: O DIRETOR DE CINEMA COMO TRADUTOR INTERSEMIÓTICO 56
Fernando Franqueiro Gomes (UFU)

TRADUÇÃO COMENTADA DO POEMA “AS MENINAS” DE CECÍLIA MEIRELES PARA LIBRAS 57
Neiva de Aquino Albres, doutora em educação Especial (UFSCar, UFSC/PGET)
Elaine Aparecida de Oliveira, doutoranda em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, UFMS)
Carlos Magno Terrazas, doutorando em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, IFMS)

TRADUÇÃO COMENTADA: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NA PGET, UNB, TRADUSP E POET 58
Victor Hugo Lima Nazário (PGET/UFSC)
Karolina Conceição dos Santos (PGET/UFSC)
Neiva de Aquino Albres (PGET/UFSC)

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL DOS QUESTIONÁRIOS ‘QUALITY OF LIFE IN SWALLOWING DISORDERS (SWAL-QOL)’ E ‘QUALITY OF CARE IN SWALLOWING DISORDERS (SWAL-CARE)’ PARA IDOSOS COM DISFAGIA NEUROGÊNICA 59
Nayara Ribeiro da Silva (FOB – USP)
Leila Maria Gumushian Felipini (UNISAGRADO)
Giédre Berretin-Felix (FOB – USP)
Carlos Ferreira dos Santos (FOB – USP)

TRADUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: PRIMEIROS PASSOS PARA A CRIAÇÃO DE UM SITE ACESSÍVEL PARA O GRUPO TRACE 60
Anna Paula Pedreira de Mello (UFBA)
Giovanna Neri Amaral (UFBA)

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO SIGNIFICATIVO DE LÍNGUAS 61

Moacir José de Almeida Moraes Filho (IFPA)

TRADUÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO INTERNACIONAL - ENCAMINHAMENTOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA 62

Milena Alonso (PG-UEM)

Felipe Lisbôa (ECI-UEM)

Luciana Cabrini Simões Calvo (UEM)

Aline Cantarotti (UEM)

TRADUÇÃO, REESCRITA E A ANTOLOGIZAÇÃO DA POESIA COREANA NO BRASIL 64

Alexsandro Pizziolo (PUC-Rio)

UM OLHAR SOBRE A REVISÃO TEXTUAL EM PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS, DISCURSIVAS E PEDAGÓGICAS 64

Marcela Henrique de Freitas (PPGEL UFU/GESTE-Rev/LEP)

UMA ANÁLISE DAS LEGENDAS PRODUZIDAS PELA AMAZON PRIME PARA O FILME *O SOM DO SILÊNCIO* VIA ELEMENTOS TEXTUAIS DA USABILIDADE DA TRADUÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO 65

Amanda Hora da Silva (UFBA)

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E TECNOLOGIA DIGITAL: POR UMA ABORDAGEM REFLEXIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL 66

Regina Aparecida Ferreira Melo (Profletras UFU)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRAS EM MESAS-REDONDAS

CONECTANTO AUTORES, TRADUTORES E LEITORES: A TRADUÇÃO DA OBRA *TEORIA GERAL DA EMPRESA DE TRADUÇÃO* REALIZADA PELA BABEL TRADUÇÕES

Marileide Dias Esqueda (UFU – Uberlândia)

Igor Antônio Loureço da Silva (UFU – Uberlândia)

Ao cabo de quase onze anos de uma trajetória de produções e vivências tradutórias de grande sucesso da Babel Traduções (ILEEL/UFU), recebemos, no início do ano de 2021 (logo após a primeira Jatradi), o convite de Renato Beninato para traduzirmos, do inglês para o português, uma de suas obras, a qual, escrita em coautoria com Tucker Johhson, tem como proposta traçar os distintos perfis de Empresas Provedoras de Serviços Linguísticos. O convite foi intermediado pela Profa. Marileide Esqueda, a qual, em conjunto com o tutor da Babel Traduções, atuou como supervisora do projeto e revisora linguística e técnica dos textos. Ao nos depararmos com o título *The General Theory of the Translation Company*, pensamos, de imediato, que essa seria não apenas uma oportunidade para traduzirmos e ao mesmo tempo estudarmos com maior verticalidade o tema “empresa de tradução”, mas também para identificarmos se a missão e a visão da Babel Traduções – enquanto uma empresa júnior que fomenta a prática tradutória em conjunto com uma formação empreendedora e com o desenvolvimento de habilidades de gestão – se espelham, ou poderiam se espelhar, nas práticas já existentes na indústria de serviços linguísticos. Assim, esta mesa-redonda tem como proposta reunir os tradutores da Babel Traduções que atuaram na tradução da obra e um de seus autores, Renato Beninato, com o objetivo de discutir os desafios e os interesses comuns com a publicação da tradução. Também fará parte da mesa-redonda o tradutor profissional William Casemiro, que – dadas a sua vivência tradutória, as suas relações de anos com a Babel Traduções por meio da Translator 101 (“Uma Netflix para tradutores e intérpretes!”) e a sua atenção constante à interface universidade-mercado desde o exercício da sua Presidência da Abrates – agregará valor à

discussão a partir de suas percepções e considerações sobre a obra e sobre o conceito “empresa de tradução”.

Palavras-chave: *Teoria Geral da Empresa de Tradução*. Empresas Provedoras de Serviços Linguísticos. Babel Traduções.

DIDÁTICA DA PÓS-EDIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PESQUISA EXPERIMENTAL DESENVOLVIDA COM RASTREAMENTO OCULAR

Norma Barbosa de Lima Fonseca (CMBH-MG / UFMG)

Fonseca (2016) investigou o dispêndio de esforço cognitivo, temporal e técnico na pós-edição monolíngue, e sua jornada acadêmica e de pesquisa envolveu, desde o início, atividades didáticas de pós-edição em disciplinas do curso de Bacharelado em Tradução da UFMG. Tais atividades foram fundamentais para a definição do desenho experimental da pesquisa que utilizou o rastreador ocular Tobbi, o programa Translog II e protocolos verbal e escrito para coletar dados de 59 participantes que executaram tarefas de pós-edição monolíngue e outros 15 participantes que executaram tarefas de pós-edição bilíngue e de tradução. Na elaboração do desenho experimental para a pós-edição monolíngue, considerarem-se as dificuldades encontradas por estudantes de uma disciplina do curso ao fazerem uma atividade de pós-edição monolíngue. Definido o desenho experimental e iniciadas as coletas no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da pesquisa, em uma atividade didática para uma disciplina os estudantes realizaram, em casa, tarefas de pós-edição bilíngue e monolíngue ou de tradução e depois analisaram os textos-alvo produzidos por todos os colegas, indicando qual seria o provável tipo de tarefa executada, refletindo, por meio de relatos escritos, sobre a razão da resposta fornecida e informando o grau de satisfação com o texto-alvo. Após o desenvolvimento da pesquisa, em outra disciplina, os alunos realizaram uma pós-edição monolíngue de um trecho da obra em língua inglesa *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad (1994), que foi comparada ao texto traduzido automaticamente pelo

Google Tradutor e a quatro traduções publicadas em 1984, 1996, 2008 e 2011 no Brasil, conforme relatado em Fonseca (2018). Mais recentemente, ao ministrar módulos de uma disciplina voltada para tradução de literatura de ficção, os estudantes, utilizando o Translog, realizaram diferentes tarefas de pós-edição bilíngue e monolíngue e tarefas de tradução de textos literários, incluindo minicontos, fábulas etc., demonstrando que a potencialidade da pós-edição de textos literários. Dessa forma, a pesquisa de Fonseca (2016) contribuiu não apenas para análise de indicadores de esforço cognitivo, temporal e técnico, mas também para incentivar a pós-edição como atividade didática em disciplinas de Cursos de Tradução, reconhecendo-se sua importância como uma das muitas possibilidades de serviço que o tradutor em formação poderá encontrar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tradução Automática. Pós-edição. Formação de tradutores. Didática da Tradução.

INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS: AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PARA SIMULTÂNEA

Raffaella de Filippis Quental (PUC – Rio de Janeiro)

A interpretação de conferências costuma ser realizada em eventos formais, de cunho técnico ou especializado, em geral na modalidade simultânea, com auxílio de cabine e equipamento específico. Pressupõe uma dada combinação linguística, com línguas ativas e passivas bem definidas (línguas A, B e C), e intérpretes profissionais, com formação específica e o amparo de normas e associações de classe. A formação de intérpretes se beneficia de pesquisas e modelos teóricos desenvolvidos a partir de meados do século XX, como a Teoria Interpretativa de Danica Seleskovitch e o Modelo dos Esforços de Daniel Gile. Após apresentar os componentes cognitivos da interpretação simultânea segundo o arcabouço teórico do Modelo dos Esforços de Daniel Gile (esforço de escuta e análise, esforço de produção, esforço de memória e esforço de coordenação), esta oficina pretende propor um percurso didático que leve o aluno a desenvolver a habilidade da interpretação simultânea gradualmente, através do domínio das sub-habilidades que a compõem.

Serão propostos exercícios, baseados no livro *Conference Interpreting – A Student’s Practice Book*, de Andrew Gillies, que separam os diversos componentes do processo, como: atenção dividida (improvisação, *sight translation*, atividades concomitantes), décalage (shadowing, identificar unidades de sentido), reformulação (múltiplas paráfrases, desverbalizar, interpretar uma imagem) etc. Também será apresentado o conceito de estratégias e táticas proposto por Daniel Gile, que se refere às decisões e medidas que o intérprete precisa tomar para enfrentar as dificuldades encontradas antes e durante a tarefa de interpretação. Finalmente, será apresentado o conceito de prática deliberada como forma de continuar aprimorando a habilidade da interpretação simultânea.

Palavras-chave: Interpretação de Conferência. Interpretação Simultânea. Modelo dos Esforços. Daniel Gile.

LA EDUCACIÓN LITERARIA EN LA FORMACIÓN DE TRADUCTORES

Martha Lucia Pulido Correa (Universidad de Antioquia – Medellín – Colômbia)

En la novela histórica *Tríptico de la Infamia*, el escritor colombiano Pablo Montoya trae al lector la obra pictórica de tres artistas del siglo XVI, Jacques Le Moyne, Francois Dubois y Théodore de Bry, que plasmaron escenas crudas de la conquista en América, pero también en Francia. Montoya trae a colación su novela en el libro *Traducción y Literatura: fecundo diálogo*, (2022, Universidad Veracruzana). Y esto porque hablar de la conquista y la colonia es necesariamente hablar de traducción. Comprendemos, quizás hoy más que nunca, el funcionamiento de la comunicación en América, específicamente, durante esta época, gracias a la traducción y a la traductología, a los análisis que logramos hacer de las interpretaciones, definiciones, creación de conceptos, transformación de ideologías gracias a esos conceptos traducidos, etc. Y es que, así como necesitamos en nuestra formación integral una Educación Sentimental, *a la Flaubert*, necesitamos también para completarnos una educación literaria. Y no solo para convertirnos en asiduos

lectores o en traductores literarios. La literatura, en primer lugar, nos enseña a leer de diferentes maneras, nos muestra el entramado de juegos de palabras, de connotaciones y metáforas, de adjetivos y adverbios que amplían la descripción de un lugar, de una escena o de un afecto. En suma, leer literatura nos permite acercarnos a otros textos que no son literarios con mucha más claridad lingüística y semántica, y con mucha más confianza en la comprensión de los significados, pero también nos faculta para la duda, tan importante en el momento en que traducimos.

Palabras-clave: Formación de traductores. Educación literaria. *Tríptico de la Infamia*.

O MERCADO DE TRADUÇÃO JURÍDICA E OS REQUISITOS PARA O PROFISSIONAL DA ÁREA

Larissa Albaladejo (Korn Traduções – São Paulo)

O mercado de tradução jurídica, como qualquer outro nicho, apresenta suas peculiaridades e desafios. O mesmo acontece com o campo de atuação do linguista nesse setor que tem se expandido e modificado de maneira dinâmica na última década. E sabemos que essa mudança tende a acelerar nos próximos anos, ou talvez meses. Para nos mantermos relevantes e atualizados com as necessidades do mercado, devemos explorar as possibilidades que se apresentam, entre elas o serviço de pós-edição do resultado da tradução automática. Além de buscar o repertório teórico sobre esse e outros serviços, é preciso discutir as formas como o linguista – seja tradutor, revisor ou aspirante - pode se preparar para adentrar nesse mundo: aporte teórico, prático, qualificações formais e experiência adquirida. Falaremos também da ética do linguista em relação à segurança da informação, já que na tradução jurídica a presença de dados pessoais e informações sigilosas em conteúdo traduzido deve ser tratada com muita seriedade. Falaremos sobre a política e a organização da segurança da informação, tratamento de riscos, conscientização e treinamento, conformidade com as exigências legais, melhores práticas da indústria e monitoramento contínuo. Ao longo da apresentação iremos caminhar por esses requisitos do ponto de vista dos caminhos tradutórios, das normas internacionais e, de forma

prática, sobre como se capacitar para entregar um serviço com a qualidade necessária e em conformidade com as boas práticas de mercado.

Palavras-chave: Tradução Jurídico-Comercial. Profissionalização. Mercado de Trabalho para Tradutores.

PANORAMA DA LOCALIZAÇÃO DE JOGOS

Paula Ianelli

P.I. Consultoria Linguística – São Paulo / New York

A localização de jogos ganha cada vez mais espaço no mundo todo, e o mercado brasileiro não fica para trás. Com os mais variados contextos e estilos, essa vertente do nosso ofício é recheada de expressões idiomáticas, frases de efeito, trocadilhos e traços culturais que podem e devem ser localizados de verdade para o idioma do público-alvo. Além disso, todo o processo criativo costuma acontecer em meio a diversos obstáculos: prazos curtos demais, limites de caracteres, falta de contexto, ausência de ordem cronológica da história, desafios de padronização terminológica entre equipes de tradutores, neologismos e um público muito exigente. Nesta palestra, exploraremos um panorama breve da localização de jogos e faremos uma sessão de perguntas sobre os processos e práticas desse mercado fascinante.

Palavras-chave: Tradução e localização de Jogos. Práticas Profissionais. Mercado de Trabalho da Tradução e Localização.

PRÁTICAS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Elaine Alves Trindade (PUC- São Paulo)

A Tradução Audiovisual tem como material original produções fílmicas que podem ser divididas em dois grupos: o grupo de entretenimento que engloba filmes, séries, documentários e games; e o segundo grupo que se refere a vídeos com funções educacionais ou informativas como cursos, palestras e vídeos de treinamento ou institucionais. A grande maioria dos alunos em cursos de graduação em Tradução tem grande interesse na área e muitos já definem que essa será a área que desejam se especializar dentro dos Estudos da Tradução. A Tradução Audiovisual, além de estar fundamentada em Teorias gerais da Tradução, também possui bases teóricas próprias, tanto para a Legendagem quanto para a Dublagem devido à complexidade da prática que envolve características técnicas que interferem no processo tradutório. A Legendagem, segundo Henrik Gottlieb, é um processo tradutório diagonal, visto que partimos de um texto oral que deve ser traduzido para um texto escrito com restrições espaciais e temporais. Já a Dublagem, apesar de não ser uma tradução diagonal, pois tanto o original quanto o texto final são da língua oral, também possui uma série de restrições com relação ao tempo e ao sincronismo labial. Dessa forma, as áreas exigem dos tradutores um amplo conhecimento das Teorias da Tradução, das Teorias da Tradução Audiovisual específicas para cada uma das áreas, Legendagem ou Dublagem, e das Teorias Linguísticas, Semióticas e Intersemióticas. Com base em todas essas particularidades, o objetivo desta oficina é explicitar as características do processo prático da Legendagem e da Dublagem identificando as peculiaridades de cada área, bem como as ferramentas e bases de pesquisa geralmente utilizadas para obtermos um produto final dentro das características de cada uma dessas duas práticas.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem. Dublagem.

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E PÓS-EDIÇÃO: PERCEPÇÕES SOCIAIS
(MACHINE TRANSLATION AND POST-EDITING: SOCIAL PERCEPTIONS)

Lucas Nunes Vieira (University of Bristol – Bristol - Inglaterra)

This talk will first review key concepts in machine translation (MT) including how the technology works and how users can interact with it. The talk will then present findings from two studies. The first study analysed how MT is framed in the English language press. It was based on 284 MT-focused newspaper articles sampled from the Westlaw database. The second study looked at perceptions of MT in the United Kingdom (UK). It was based on a survey of 1,200 UK residents who were representative of the national population in terms of age, sex, and ethnicity. Findings from the news study show that the coverage of MT in the press – especially in the technological press – is significantly more positive than negative. The news outlets often lacked nuance in their descriptions of the technology, which tended to inflate MT’s capabilities, sometimes by relaying bold and methodologically problematic claims put forward by developers. The UK survey showed that general users’ assessment of MT is also positive. This assessment was often grounded in a low level of awareness of the technology’s risks as well as in a lack of familiarity with translation as a product and professional practice. Based on these two studies, the talk concludes by highlighting implications of MT’s popularity as a mainstream communication tool. It argues that everyday uses of MT matter not only for the understanding of its effects on society but also for the understanding of evolving conceptions of translation and interpreting themselves.

Keywords: Machine translation. Post-editing. User’s perceptions.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

A BALEIA DE GRACILIANO RAMOS E AS ESCOLHAS PARA TRADUZIR ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA CULTURA NORDESTINA BRASILEIRA PARA A LÍNGUA ESTRANGEIRA

João Gabriel Carvalho Marcelino (UFSC)

Esta proposta objetiva discutir a tradução de elementos específicos da cultura do nordeste brasileiro através do caso da cachorra Baleia, personagem do romance *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos. O tratamento dado a nomes de personagens na tradução lida com diferentes aspectos que formam os significados em uma cultura específica, em uma narrativa, e em um contexto. Nesse sentido, a cachorra Baleia possui no próprio nome elementos que causam estranheza, seja pela presença de elementos de crenças e superstições populares, seja pela oposição do nome ao ambiente em que a narrativa se passa, bem como referindo-se a ideias com grau de oposição como as presentes nas palavras ‘vidas’ e ‘secas’ no título da obra. A fundamentação teórica utilizada na elaboração desta proposta parte das pesquisas de Berman (2013), Franco-Aixelá (2013), Venuti (2019 e 2021), Even-Zohar (1990), entre outros. Para as observações propostas, utilizam-se como objeto de contraste a referida obra de Graciliano Ramos escrita no Português-brasileiro, bem como as traduções realizadas para a língua inglesa por Ralph Edward Dimmick, Barren Lives (1964); e para a língua francesa por Mathieu Dosse, *Vies Arides* (2014). Nos resultados iniciais, o contraste entre as duas publicações permite observar como as traduções lidaram com o nome da cachorra Baleia, possibilitando refletir sobre como as redes de significado presentes em um nome são transferidas entre diferentes sistemas linguísticos.

Palavras-chave: Tradução Literária. Cultura Nordestina. Estrangeirização. Domesticação.

A LITERATURA AO ALCANCE DE TODOS: UMA VERSÃO ACESSÍVEL DO CONTO *PRINCE LINDWORM*

Grasiele dos Santos Lima (UFBA)

Juliana Santana Madureira (UFBA)

O TrAce – Tradução e Acessibilidade (UFBA) é um grupo de pesquisa com foco em Estudos da Tradução e Acessibilidade, criado em 2020, que se debruça sobre modalidades tradutórias acessíveis como a audiodescrição (AD), a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a tradução audiovisual em língua de sinais (TALS), entre outras. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto piloto para a criação do primeiro livro multiformato do grupo. A proposta de um livro multiformato é atender o vasto grupo de pessoas que têm dificuldade para acessar material impresso tradicional, como, por exemplo, disléxicos ou pessoas com deficiência. Baseado no conto *Prince Lindworm*, de Svend Grundtvig (séc. XIX), e desenvolvido em conjunto com o PRO.SOM (Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras), esse projeto piloto está subdividido em várias etapas: 1- tradução do conto para língua portuguesa; 2- adaptação da história para o público infantil brasileiro, respeitando os princípios da Leitura Fácil; 3- criação de ilustrações; 4- produção de um vídeo animado com a narração da história, audiodescrição, legendas LSE e TALS. O projeto encontra-se em sua segunda fase. Sendo assim, o foco, atualmente, está em realizar a adaptação do português brasileiro tradicional para a leitura fácil, sendo feitas as alterações necessárias de modo que o conto possa ser acessado gratuitamente pelo público infantil. Nesta comunicação, serão apresentados, além do detalhamento das diferentes etapas do projeto piloto e a equipe de trabalho, alguns dos desafios enfrentados e as soluções encontradas para a realização do processo de tradução e adaptação.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível (TAVa). Tradução infantojuvenil. Livro multiformato. *Prince Lindworm*.

A ORIGEM MÍTICA DE SUN WUKONG: TRADUÇÃO E ANÁLISE DOS PRIMEIROS CAPÍTULOS DO ROMANCE JORNADA AO OESTE (XIYOUJI)

Aline Toffoli Martins (USP)

Jornada ao Oeste é um dos Quatro Romances Clássicos da literatura chinesa e trata-se de uma obra de valor inestimável para o patrimônio cultural da humanidade. Além de o texto ter um valor histórico, pois trata da real peregrinação do monge Xuanzang em busca das escrituras sagradas do Budismo, a narrativa também é enriquecida com elementos da mitologia chinesa clássica, apresentando Macaco como um símbolo que personifica grandes correntes de pensamento que estruturam as bases dos conhecimentos e de configuração do mundo na cultura chinesa. A primeira tradução do romance original foi feita por Anthony C. Yu para o inglês e, embora o texto tenha o reconhecimento de sua relevância no âmbito da literatura universal, não há uma tradução direta do texto em chinês para a língua portuguesa em sua versão completa. Desse modo, os objetivos deste trabalho foram, inicialmente: traduzir os seis capítulos iniciais da obra *Jornada ao Oeste*, de Wu Cheng'en, diretamente do original em língua chinesa para a língua portuguesa; difundir, por meio da tradução comentada, a discussão teórica envolvida no processo de transcrição; identificar e analisar a estrutura da língua chinesa clássica, explorando possibilidades linguísticas no processo de transcrição do texto alvo, que inclui as canções e os poemas e; identificar no texto e discutir os mitos presentes na obra *Jornada ao Oeste* no original em língua chinesa, com ênfase em sua relação/influência na formação das bases do pensamento chinês moderno. Esta pesquisa está inserida nos Estudos da Tradução, na área de Análise de Texto e Tradução, cujo objetivo é apresentar a análise do texto de origem e examinar os vários aspectos que dão origem aos problemas tradutológicos.

Palavras-chave: Tradução. Literatura chinesa. Mitologia chinesa. *Jornada ao oeste*.

A SEMÂNTICA DE FRAMES COMO UMA ALAVANCA PARA MODELOS DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Mikaela Luzia Martins (Unisinos)

O projeto VLHSem (*For Fostering Text Verticalization, Term Linking and Term Harmonization with Semantic Terminological Approaches*), desenvolvido em parceria com a UNISINOS e a SAP SE, foca no desenvolvimento de modelos de linguagem que executem as tarefas de substituição lexical e tradução automática com alta precisão linguística. Este trabalho, fruto das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto, tem como objetivos i) analisar pares de tradução da terminologia baseada em domínio e ii) propor a adição de novas camadas de informação semântica nos modelos de tradução automática em Processamento de Linguagem Natural (PLN), já que acreditamos que a Semântica de Frames (FILLMORE, 1982) possa melhorar o desempenho desses modelos. Para alcançarmos nossos objetivos e validarmos nossa hipótese, selecionamos um par de termos que contempla um termo de domínio geral e um proveniente do domínio de *Retail* (varejo). Realizamos uma análise semântico-terminológica para chegar aos seus equivalentes lexicais em português e observar como a linguagem especializada é afetada translingualmente. Nossa análise é embasada nos preceitos da Terminologia Baseada em Frames (FABER, 2009) e no arcabouço teórico delineado por L'Homme (2020) no que tange à equivalência lexical. O par de termos selecionado para a análise é "*plant*" e "*site*", respectivamente pertencendo à linguagem leiga e ao domínio especializado do *Retail*. Iniciamos a análise coletando as descrições desses termos em inglês para, em seguida, compilarmos um *corpus* especializado em português. Comparamos as informações semânticas de cada termo, suas definições e os frames que ativam para determinar quais seriam seus equivalentes em português, tomando como base uma lista de termos candidatos a equivalentes lexicais. A partir dessa análise inicial, sugerimos que os modelos de tradução automática desenvolvidos em nosso projeto incluam uma nova camada semântica que considere mapeamentos conceptuais entre frames do *Retail* em inglês e português para aumentar a precisão dos resultados.

Palavras-chave: *Retail*. Semântica de Frames. Tradução Automática.

A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS DA SÉRIE BROOKLYN NINE-NINE PELO FANSUB LEGENDAS EM SÉRIE

Fernanda da Silva Góis Costa (UFBA)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar um recorte dos resultados provenientes de uma pesquisa que buscou analisar as estratégias utilizadas pelo fansub Legendas em Série para a tradução de expressões idiomáticas (EIs), do inglês para o português brasileiro, de dois episódios de temporadas diferentes da série norte-americana Brooklyn Nine-Nine. Para embasar essa pesquisa, foi utilizado o aporte teórico de Franco Aixelá (1996; 2020) acerca do estudo das estratégias de tradução de Itens Culturais Específicos, além de outros nomes dos Estudos da Tradução Audiovisual, com enfoque na Tradução Amadora (Díaz-Cintas; Sánchez, 2006; Díaz-Cintas; Ramael, 2007). As estratégias utilizadas para a tradução das EIs foram identificadas e foi verificado se as escolhas desses tradutores estavam adequadas ao seu contexto de uso. Os resultados evidenciaram que foram utilizadas estratégias mais domesticadoras ao lidar com essas expressões. Como pessoas diferentes ficaram responsáveis pela tradução dos episódios selecionados, não foi possível fazer uma avaliação diacrônica para checar se o ganho de experiência levaria a alguma alteração nas estratégias adotadas. No geral, foi concluído que as escolhas do grupo foram efetivas para o alcance de seus objetivos. Com este trabalho, buscou-se popularizar pesquisas sobre fansubs, além de contribuir para o estudo de estratégias úteis para esse tipo de tradução.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Fansub. Estratégias de Tradução.

AS PERIPÉCIAS DE CHICÓ E JOÃO GRILO: UM OLHAR INTERSEMIÓTICO SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lauren Miranda Avelar (UFPA/CSOUR)

Moacir José de Almeida Moraes Filho (IFPA/Paragominas)

Neurielly Campos Ferreira (UFPA/CSOUR)

Este resumo trata da experiência do uso da tradução intersemiótica como estratégia didática criativa para o ensino e aprendizagem significativo de língua portuguesa, na disciplina Produção Escrita em Língua Portuguesa, do curso de Letras – Português, na Universidade Federal do Pará, campus universitário Marajó – Soure. A disciplina tinha como um dos tópicos os estudos os gêneros textuais. Na atividade em questão, em um primeiro momento, os alunos discutiram sobre o tópico principal, seguindo os estudos de Farias (2014). Durante a aula, foram realizadas atividades de identificação e caracterização de gêneros textuais. Por fim, em casa, os alunos transformaram um texto (verbal ou não verbal) em outro, utilizando os signos de outro gênero, caracterizando-se, assim, o uso da tradução intersemiótica como proposta didática. O processo de tradução intersemiótica adotado nesta atividade foi simplificado, traduzido intralingualmente (JAKOBSON, 1969). O objetivo foi propiciar o melhor entendimento acerca dos gêneros textuais, como apontam os estudos de Carneiro (2012), de maneira personalizada, atendendo os preceitos levantados por Nunan (2003). Nesse contexto, trazemos a tradução do filme *O Auto da Compadecida*, de Guel Arraes (2000) em um poema, com base nos estudos de Jakobson (1969), Torre e Barrios (2002), Pereira (2014), Farias (2014), Benchimol-Barros (2019), Moraes Filho (2021), entre outros. Como aplicação, o relato de experiência aponta para o fato de que a tradução intersemiótica pode ser uma área interseccional aos estudos relacionados ao ensino e aprendizado de línguas, estudos tradutórios, ensino e aprendizagem significativos e metodologias ativas.

Palavras-chave: *O Auto da Compadecida*. Tradução Intersemiótica. Metodologias Ativas. Ensino-aprendizagem significativa.

CONTOS AMAZÔNICOS: DESAFIOS TRADUTÓRIOS DE UMA OBRA AMAZÔNICA

Antonio Sergio da Costa Pinto (UFPA)

Andrielly Jacqueline Moreira da Cunha (UFPA)

Bárbara Rañery Silva Pinho (UFPA)

Larissa do Rosário Nascimento (UFPA)

Este trabalho consiste em especificar alguns dos principais desafios tradutórios encontrados pela equipe do projeto de pesquisa Laboratório de Estudos da Tradução de Belém (LETRABEL): Inglês de Sousa, durante o processo de tradução do conto *O Voluntário*, do livro *Contos Amazônicos*, do renomado escritor paraense Inglês de Sousa, pioneiro do naturalismo brasileiro, cuja obra contém uma linguagem regional e abarrotada de termos locais. Além disso, busca apresentar brevemente o autor e sua grande obra a fim de contextualizar o conto que será abordado. O trabalho tem como base os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995), explanados ao longo do texto com o intuito de esclarecer as escolhas tradutórias estabelecidas pelo grupo. Presume-se que, através das escolhas realizadas, o leitor desfrute de uma leitura límpida e conecte-se com a cultura amazônica que é tão fascinante. Com base nas pesquisas e discussões do grupo, é perceptível que traduzir uma obra amazônica é uma experiência tanto desafiadora, quanto enriquecedora, em razão de ser uma oportunidade dos membros da equipe se reconectarem com suas próprias raízes, pois, no mundo globalizado atual, muitas vezes a cultura do outro é maximizada enquanto a nossa fica em segundo plano, o que é um tanto triste visto que a cultura amazônica é tão rica e interessante. Portanto, mesmo com todas as dificuldades encontradas ao longo deste processo tradutório, realizar este trabalho tem sido muito gratificante e estamos ansiosíssimos para apresentá-lo ao mundo.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Literatura Amazônica; Contos Amazônicos; Inglês de Sousa.

DE PATINHO FEIO PARA PATINHO SURDO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CLÁSSICO INFANTIL PARA O PÚBLICO SURDO

Michelle Duarte da Silva Schlemper (UFSC)

Neiva de Aquino Albres (UFSC)

Esta pesquisa busca analisar a presença de marcas culturais ideológico discursivas (MCID) numa obra de literatura surda. A obra selecionada para análise foi a tradução e adaptação Patinho Surdo (ROSA; KARNOPP, 2005). As adaptações literárias constantemente estão envoltas em diversos processos tradutórios, sejam estes intralinguais, interlinguais, intermodais ou intersemióticos (HUTCHEON, 2011). Para tal projeto, buscamos amparo teórico na perspectiva dialógica com base em Bakhtin e o círculo, além de pesquisadores contemporâneos como, Brait (2004, 2005, 2006), Sobral (2003, 2014) e Sobral e Giacomelli (2016, 2018). Seguindo a perspectiva dialógica, esta configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca a compreensão de um grupo social. Buscou-se assim, extrair marcas de cultura e identidade surdas nos discursos presentes nessa obra de literatura surda infantil. Como percurso metodológico, trabalhamos com a análise dialógica do discurso (BRAIT, 2006; SOBRAL, 2014), sendo que usaremos como procedimentos a descrição, interpretação e análise dos discursos presentes nas diversas semioses que compõe a obra (ilustrações do livro, texto escrito) contexto sócio-histórico em que a obra foi criada (SOBRAL, 2014). Por meio da decupagem dos excertos selecionados para análise, apresentamos ao leitor quem são os sujeitos tradutores/adaptadores desta obra para a cultura surda em seu contexto sócio-histórico, propondo a reflexão acerca de algumas das escolhas tradutórias que estes desenvolveram a fim de registrar nesta adaptação surda, marcas culturais ideológico discursivas próprias da comunidade surda como as ilustrações dos patos sinalizando (Joia!, I Love You, perdi), a inserção de dedos nas asas dos patos em contraposição as asas dos cisnes que são normais, a presença de um sapo intérprete entre as famílias. Um empreendimento que possibilitou que ela alçasse novos voos de forma a sair de dentro da comunidade surda em direção a uma cadeia de leitores e interlocutores possíveis que agora podem vir a conhecer e experienciar tais marcas.

Palavras-chave: Tradução e análise do discurso. Tradução literária. Tradução e Libras. Tradução infantil e Libras. Adaptações surdas.

DIGITERM: VOCABULÁRIO BILÍNGUE *ON-LINE* DO MARKETING DIGITAL

Lucas Amâncio Mateus (UFU)

As recentes áreas de estudo da Administração, Marketing e Marketing Digital estão inter-relacionadas e ainda foram pouco exploradas científica e terminograficamente. Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado do autor, que visa atender a discentes dos cursos de áreas de negócios e profissionais da Tradução, com o objetivo de conceber uma proposta de vocabulário bilíngue (português/inglês) bidirecional *on-line* do Marketing Digital, direcionado a esse público, após seu delineamento taxonômico completo. Temos como hipótese o fato de que um estudo classificatório e terminográfico bilíngue como esse, gratuito e *on-line*, alcança estudantes e tradutores de diversos países em que o inglês e o português são falados e cujos consulentes tenham necessidade de consultar termos mercadológicos digitais. A metodologia e os pressupostos teóricos da Terminologia e Terminografia (BARROS, 2004; KRIEGER; FINATTO, 2004) e da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) formaram o embasamento teórico que viabilizou tal empreendimento terminográfico. O quadro teórico-metodológico que embasou a construção taxonômica teve base nos estudos da Ciência da Informação (CARLAN, 2010) e nas suas intersecções entre a Linguística de *Corpus*, Tradução, Fraseologia e Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993). Para o trabalho com os *corpora* bilíngues e sua análise, foi utilizada a suíte de programas denominada *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016). Neste trabalho, as árvores de domínio que antes estavam defasadas foram atualizadas por critérios de frequência e relevância das fontes. Os *subcorpora* de estudo, em português e inglês, foram compostos de textos dos gêneros científico-acadêmico e instrucional (*blogs*). Chegamos à definição de 16 termos a compor o vocabulário proposto, cuja microestrutura segue os paradigmas do ambiente *web* de gestão terminológica denominado VoTec (FROMM, 2007). As definições são contrastivas e baseadas nos contextos definitórios analisados a partir dos *subcorpora* de estudo e se encontram disponíveis *on-line* pelo página <http://pos.votec.ileel.ufu.br/>.

Palavras-chave: Terminografia. Terminologia. Linguística de Corpus. Marketing Digital. Vocabulário Técnico Bilingue.

ECOS DE UMA ELEGIA EM OUTRAS VOZES

Larissa Lins de Freitas Oliveira (PPGEL PUC-Rio)

Edna St. Vincent Millay (1892 – 1950) tem sua obra atrelada a um romantismo extemporâneo, incoerente com as revoluções formais que fundaram o cânone modernista da poesia em língua inglesa. Apesar disso, foi contemporânea dos autores que forjaram esse cânone. Pensar na recepção de sua obra é uma maneira de refletir sobre isso. Uma análise formal de seu trabalho, que leve em conta tão somente critérios mais consensuais em estudos de forma, não pode ser ignorada nesse processo. Valendo-se de conceitos, como os de reescrita e patronagem, de André Lefevere, e conciliando essa abordagem com a postura crítica de eminentes teóricos em estudos de poesia, a exemplo de Helen Vendler, conforme a qual o valor literário tem mais a ver com as características textuais do que com o contexto no qual o poema se insere, este trabalho propõe-se a investigar a inserção historiográfica de Millay no Brasil a partir da agentividade de seus tradutores diante de um estudo de caso. Pretende-se, assim, tecer considerações sobre o poema *Dirge without music*, esmiuçando suas traduções – as de Carlos Drummond de Andrade, Alphonsus de Guimaraens Filho, Jorge Wanderley, Paulo Mendes Campos e Bruna Beber –, bem como apresentar uma própria. Espera-se colaborar para a reflexão sobre a importância dos tradutores de poesia, pensar sobre os desafios que se interpõem em seu ofício, levantar questões subjacentes à escrita de mulheres, e, sobretudo, apresentar um pouco mais do universo de Millay, de modo a difundi-lo. A metodologia a ser examinada ao longo da exposição ampara-se em estudos de tradução de poesia, conforme parâmetros de correspondências do método desenvolvido por Paulo Henriques Britto.

Palavras-chave: Edna St. Vincent Millay. Tradução de poesia. Poesia romântica em língua inglesa. Elegia enquanto gênero lírico.

EMILY DICKINSON E A CONTRADIÇÃO COMO CRÍTICA: ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE ADALBERTO MÜLLER

Giovanna Begotti Domingos (USP)

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar aspectos da tradução poética e da poesia de Emily Dickinson, a partir das traduções de Adalberto Müller (2020, 2021) dos poemas em língua inglesa para a língua portuguesa, enfatizando o conceito de contradição estabelecido por Ana Cristina Cesar em seu ensaio “Cinco e meio” (2016), a respeito da simplicidade da forma e densidade do conteúdo presente nos poemas de Dickinson. A hipótese é que a poeta utiliza a contradição como um artifício de reflexão e subversão dos valores patriarcais da sociedade em que vivia, no início do século XIX. Para compor o quadro metodológico, é analisada a estratégia tradutória utilizada pelo tradutor em suas traduções dos poemas que apresentam elementos contemporâneos e significativos da poética dickinsoniana: o feminismo, a teoria queer e a era do Antropoceno. Para a base teórica da pesquisa, foram escolhidos alguns conceitos das seguintes autoras: Sherry Simon (1996), Suzanne Juhasz e Cristanne Miller (2002), Séverine Hubscher-Davidson (2009), Michela Baldo (2017), Maria Tereza Mhereb (2021) e Marta Werner (2022), abordando principalmente questões sobre tradução, poesia e o impacto da emoção. Assim, como resultado parcial, o estudo ressalta a possibilidade da tradução poética e viabiliza a criação de uma relação dialógica com a poesia de Dickinson, uma poeta estadunidense que atingiu grande sucesso póstumo devido à excentricidade de seu fazer poético, tornando-se um símbolo da poesia lírica e metafísica.

Palavras-chave: Tradução poética. Poesia. Emily Dickinson. Contradição. Crítica.

ESTUDO BIBLIOMÉTICO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL

Rayanne Silva Barbosa (UFU)

A audiodescrição (AD) é uma das modalidades de Tradução Audiovisual acessível (TAVa) que traduz imagens em palavras, isto é, do meio visual para o verbal. Imagens em movimentos, como produções audiovisuais, ou imagens estáticas, como fotografias e pinturas, podem ser audiodescritas. Barbosa (2020) demonstrou que, entre 2009 e 2018, houve um crescente interesse por partes dos pós-graduandos brasileiros em defender suas dissertações e teses sobre o tema AD. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, em nível de mestrado e doutorado, no Brasil. Para isso, realizamos uma pesquisa de metodologia descritiva que, a partir de técnicas bibliométricas e cienciométricas, quantifica e analisa o conteúdo das dissertações e teses sobre AD para os Estudos da Tradução e, mais especificamente, para os estudos sobre TAVa. Analisamos um *corpus* de 112 dissertações e teses veiculadas na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. No total, 70 dissertações de mestrado acadêmico, 14 de mestrado profissional e 28 teses de doutorado versam sobre 18 temáticas diferentes sobre AD. Analisamos o conteúdo da categoria “AD na educação”, por ser a mais representativa no *corpus*, com 37 trabalhos (33%), e identificamos que a maioria dos trabalhos defendidos versam sobre AD em sala de aula e em materiais didáticos. Os trabalhos buscaram contribuir para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual ao realizarem pesquisas empíricas envolvendo o meio social ao qual estão inseridos e buscando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavra-chave: Tradução Audiovisual. Audiodescrição. Bibliometria.

ESTUDO DA TRADUÇÃO BASEADO EM CORPUS DO VOCÁBULO RECORRENTE E PREFERENCIAL “CASA” PARA A LÍNGUA INGLESA DE *EXÍLIO*, DE LYA LUFT

Matheus Torres Franco (UFR)

Emiliana Fernandes Bonalumi (UFR)

A Linguística de Corpus proporciona a oportunidade de investigar e extrair informações da língua em uso, valendo-se da compilação dos corpora. Lya Luft é uma autora contemporânea, considerada da literatura feminina. Escolhemos a coletânea de contos *Exílio* por ser uma obra que relata problemas enfrentados pela mulher em seu cotidiano. Justifica-se a pesquisa realizada semiautomática e automaticamente, em virtude de facultar ao pesquisador realizar uma pesquisa de natureza descritiva e comparativa em proporção consideravelmente maior que por meio de amostragens. Para fundamentar nossa investigação, recorreremos à proposta de Baker (1993, 1995, 2004), para os Estudos da Tradução Baseados em Corpora. Também valemo-nos de princípios e métodos da Linguística de Corpus empregados por Berber Sardinha (1999, 2000, 2004). Os objetivos de nosso trabalho são examinar a tradução no tocante às particularidades de variação e omissão oferecidas no texto traduzido (TT) para a língua inglesa (LI) em relação ao texto original (TO) em língua portuguesa (LP); identificar aproximações e distanciamentos encontradas no TO quanto ao seu TT; e comparar semelhanças e diferenças encontradas no TO quanto ao seu TT, utilizando o software WordSmith Tools. O vocábulo “casa” apresenta 165 ocorrências, sendo 42 de tradução mais frequente, 5 ocorrências de variação e 12 ocorrências de omissão no TT, fato que fomenta a ideia primária da importância da realização de pesquisas na área dos Estudos da Tradução Baseados em Corpora, validando sua importância, porquanto tal material resultante desta pesquisa pode ser usado em uma aula de LI a fim de elucidar a multiplicidade de recursos semânticos possíveis para evitar repetições excessivas sem que haja prejuízo do sentido do TO.

Palavras-chave: Estudos da Tradução Baseados em Corpora. Linguística de Corpus. Linguística. Lya Luft.

ÉTICA E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO: LACUNAS NO CÓDIGO DE ÉTICA DO SINTRA

Iara Aparecida da Silva (UFU)

Laura Silva Dulci (UFU)

Propomos a apresentação de um trabalho que parte da necessidade de reformulação do código de ética do SINTRA (Sindicato Nacional dos Tradutores) – em vigor sem nenhuma reformulação desde 1991 –, ao acrescentar a pauta sobre o uso das tecnologias de tradução no processo tradutório. A partir de uma contextualização histórica sobre o surgimento das ferramentas de tradução (SIN-WAI, 2015), e sua eventual elevação a uma necessidade básica do trabalho do tradutor (BOWKER, 2015), temos como objetivo justificar e propor formas de inclusão das tecnologias de tradução nesse código de ética. Como hipótese inicial, acreditamos que nossa pesquisa se justifica tanto pelo aumento do volume de textos a serem traduzidos, prazos mais curtos e maior pressão sobre o tradutor contemporâneo, que precisa suprir as exigências do mercado e também aumentar sua produtividade (BOWKER, 2015), como também pela relação com o contratante do serviço (Art. 4º do Código de Ética do SINTRA) e suas demandas enquanto cliente. Além disso, como segunda hipótese, pressupomos que teremos como resultado de pesquisa uma proposta de inserção, no código de ética do SINTRA, de um artigo que contemple tanto as *CAT Tools* (*Computer Assisted Translation Tools* ou, em português, Ferramentas de Tradução Assistida por Computador), quanto as tecnologias de tradução automática, tão amplamente presentes no mundo globalizado de hoje.

Palavras-chave: Ética Profissional. SINTRA. *CAT Tools*. Tradução automática.

EXPLORANDO A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: A AUDIODESCRÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS

Elaine Alves Soares (UFBA)

Manoela Nunes de Jesus (UFBA)

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual intersemiótica que traduz informações visuais em texto verbal e possui como público-alvo pessoas cegas ou com baixa visão, para as quais essa ferramenta é fonte não apenas de conhecimento, como também de lazer.

Entretanto, o público em potencial do recurso é significativamente maior, já que a AD apresenta vantagens, ainda, para autistas e indivíduos com deficiência intelectual, assim como para sujeitos com outras necessidades, a exemplo de idosos, crianças em fase de alfabetização e estrangeiros aprendendo uma nova língua. Embora o interesse pela área esteja em ascensão e tal mecanismo seja, atualmente, garantido por vários mecanismos legais, há muito a ser desenvolvido em termos de pesquisa, sobretudo em relação à descrição de sinais na Língua Brasileira de Sinais (Libras), aspecto que carece de pesquisas e diretrizes específicas. Esta comunicação pretende, portanto, apresentar resultados parciais de um projeto que busca explorar essa lacuna existente na área, investigando o processo de AD de três categorias de sinais da Libras: sinais icônicos, sinais comuns e sinais complexos, para assim propor orientações que auxiliem na criação de ADs que atendam às necessidades do público-alvo. Contando com o suporte teórico da Tradução Audiovisual Acessível, da Tradução Centrada no Usuário e da Teoria do Escopo de Vermeer, roteiros de AD foram elaborados e submetidos à análise de intérpretes de Libras e consultores com deficiência visual para a validação das estratégias utilizadas, como, por exemplo, a organização criteriosa dos elementos no roteiro, o emprego de comparações e o uso dos cinco parâmetros da Libras para nortear a AD.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível. Audiodescrição. Libras.

GIOVANNI PONTIERO: UM TRADUTOR A FRENTE DE SEU TEMPO

Antonia de Jesus Sales (IFCE - Campus Acaraú)

Esta comunicação busca discutir um caso de sucesso na práxis tradutória, através da descrição da vida e obra do tradutor ítalo-escocês Giovanni Pontiero (1932-1996), um renomado tradutor, que verteu obras da língua italiana e portuguesa para a língua inglesa, tendo traduzido autores como José Saramago e os brasileiros Manuel Bandeira, Lya Luft, Ana Miranda e Clarice Lispector, dentre outros. Por seu trabalho foi extensamente premiado, dentre alguns prêmios: *Independent Foreign*

Award, em 1993; *O Prêmio Camões*, em 1968 e prêmios por pesquisa na América Latina da embaixada brasileira e da embaixada anglo-brasileira (Londres), dentre outros. No caso de Clarice Lispector, ele foi quem mais traduziu a escritora, tendo vertido cinco obras da escritora nas décadas de 80 e 90, sendo estas publicadas tanto na Inglaterra, pela editora Carcanet Press, como nos Estados Unidos, pela editora News Directions. Os arquivos do tradutor encontram-se depositados no Instituto e biblioteca Rylands, órgão da Universidade de Manchester, cidade onde o tradutor viveu muitos anos até sua morte. Assim, nesta comunicação serão descritos alguns elementos que compõem tal acervo, a partir de uma visita feita ao Rylands Library and Institute. Observou-se uma grande quantidade de documentos, principalmente cartas sobre o contexto literário brasileiro, cartas entre o editor e o tradutor e do tradutor para a equipe de editoração que atuou com ele no período em que traduziu as diversas obras da literatura brasileira.

Palavras-chave: Tradução Literária. Historiografia da Tradução. Práxis tradutória. Giovanni Pontiero.

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO A PARTIR DA ANÁLISE COMPARATIVA DE INTERPRETAÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS

Carlos Magno Leonel Terrazas, doutorando em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, IFMS)

O Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais (InterTrads) há alguns anos dedica-se à produção de conhecimento e difusão de materiais didáticos bilíngues (Português e Libras), principalmente, por meio um canal do Youtube denominado “Estudos da Linguagem” ou pelo canal do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET). A produção desses materiais contribui para ampliação e difusão do léxico especializado da Libras, à medida que traduz para língua de sinais e disponibiliza em vídeo textos, aulas ou palestras das áreas de Linguísticas e Estudos da Tradução (ET). Com a pandemia ocorreu a ampliação de *lives* (palestras) transmitidas on-line o que demandou dos intérpretes resoluções para traduzir

terminologia especializada. Neste trabalho, será apresentado um recorte do projeto de pesquisa de coleta, análise e organização do banco de dados terminológico do grupo de pesquisa InterTrads, com um levantamento dos sinais coletados para se referir ao conceito de “dialogismo” da teoria bakhtiniana. O objetivo do projeto é criar um banco de dados de sinais especializados partindo da materialidade de traduções de materiais didáticos produzidos por diferentes universidades de maneira a constituir glossários para os ETs como área do conhecimento. Tal iniciativa atenderá tanto aos tradutores de português-Libras e estudantes surdos em formação, que terão um material para consulta, quanto aos professores que ministram aulas nos cursos de graduação ou pós-graduação e carecem de materiais específicos para trabalhar os conceitos teóricos, especialmente, os da perspectiva dialógica da linguagem, baseados em Bakhtin e o círculo. Os resultados iniciais mostram que os sinais usados para “dialogismo” apresentam similar escolha de sinal em vídeos de alguns palestrantes, enquanto outros apresentaram variações nas escolhas por parte dos intérpretes. Há também uma diferença conceitual entre interação, diálogo e dialogismo que parece ser ignorada em processos de interpretação simultânea em *lives* disponíveis on-line.

Palavras-chave: Terminologia. Dialogismo. Método de pesquisa. Estudos da Tradução.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA POR MEIO DA TRADUÇÃO: PROJETO ET-MULTI/UFPA

Ewerton Gleison Lopes Branco (UFPA)

Silvia Helena Benchimol Barros (UFPA)

Maria Annarry de Vasconcelos Neves Tavares (PIBIC/UFPA)

Esta comunicação tem como objetivo compartilhar duas experiências distintas de publicações realizadas no âmbito do Projeto de Pesquisa em Tradução ET-Multi: Estudos da Tradução Multifaces e Multissemioses da UFPA: a primeira refere-se à parceria entre o ET-Multi e a empresa de comunicação, O Liberal, na cidade de Belém do Pará – subprojeto LiberalAmazon – com vistas

a estimular a prática de tradução jornalística entre os integrantes e promover a internacionalização de aspectos como a cultura, ciência e política da região Amazônica; a segunda apresenta a publicação do livro *The cry of a tree: storytelling the Amazon* – tradução para a língua inglesa de uma coletânea de contos e poemas de autoria de escritora local. As duas experiências têm em comum a ampliação do alcance de recepção (ISER, 1979; JAUSS, 1979) e a divulgação de aspectos amazônicos na empreitada da internacionalização e divergem quanto aos gêneros discursivos e as respectivas abordagens metodológicas que orientam os processos tradutórios (PAGANO, 2001). Integram o projeto de pesquisa ET-Multi, graduandos, pós-graduandos e pesquisadores colaboradores de vinculação interinstitucional que, colaborativamente, realizam as práticas de tradução. Metodologicamente, o projeto realiza ações de formação como seminários de pesquisa mensais (SEPs), estimula a participação em eventos da área e fomenta a publicação de traduções de textos em diversos gêneros: literário, jornalístico, acadêmicos, entre outros. A presente comunicação traz a dimensão da tradução jornalística apresentada, em recortes das publicações mencionadas, em que o modelo funcionalista (NORD, 1997) apresenta-se como protagonista entre outras vertentes (MUNDAY, 2002) e problematiza questões pertinentes aos gêneros, à cultura local e à internacionalização da Amazônia. Parte da hipótese de que o desenvolvimento da competência tradutória é ferramenta crucial para a concretização da internacionalização e apresenta resultados concretos dessa repercussão.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Projeto ET-Multi. Tradução Jornalística. Tradução Literária. Internacionalização.

INTERPRETAR E TRADUZIR NO MEIO JURÍDICO FRANCÊS: BREVES COMPARAÇÕES E SUAS CONEXÕES SOCIOCULTURAIS E LINGUÍSTICAS

Francisca das Chagas Caetano Rousselot (Tribunal de Justiça de Metz - França)

Nesta comunicação, o objetivo principal é estabelecer comparações referentes às relações de trabalho entre instâncias jurídicas nacionais e internacionais e os seus impactos na qualidade final exigida dos profissionais de interpretação e tradução, apoiando-se mais precisamente em fatos da região Lorraine, na França. O aumento sucessivo do fluxo migratório e sua diversidade linguística fez com que o Tribunal de Justiça e o Parlamento europeus se alinhassem às regras da Convenção europeia dos direitos humanos, para garantir os direitos individuais em caso de conflitos de natureza penal e civil neste continente. Nasce daí a necessidade de se adotar o princípio da prática de cooperação jurídica baseada na confiança, face a um funcionamento jurídico diversificado entre os países membros. Nesse sentido, o Parlamento e o Conselho da União europeus elaboraram a Diretiva 2010/64/UE que rege as relações entre as instâncias jurídicas e os intérpretes e tradutores, defendendo não apenas a aplicação correta das regras e equivalência de decisões penais e civis, mas também garantindo o direito à interpretação e tradução para um suposto acusado, cujo processo penal ou civil se desenrola numa língua que não é a sua. Tal decisão provocou uma forte demanda por profissionais da comunicação em diversas línguas, e na mesma medida também cresceram conflitos diversos entre eles e os segmentos jurídicos, visto que estes últimos duvidavam de suas habilidades linguísticas em interpretar e traduzir *le droit*. Essa preocupação excessiva, principalmente sustentada pela qualidade final de seus trabalhos, chega ao ponto de negligenciar os componentes socioculturais e linguísticos que permeiam a interpretação e a tradução jurídica (DRIESEN, 2016). Diante desse impasse, os pesquisadores do meio acadêmico conduziram trabalhos, partindo da hipótese geral que juristas são mais capacitados para usar a terminologia jurídica, o léxico jurídico do que os profissionais linguistas (LAVOIE, 2003). Seria necessário ser jurista primeiro para ser tradutor jurídico em seguida? Essa pergunta será respondida no decorrer da apresentação, desvendando a complexidade das relações citadas e para alguns casos serão mostrados exemplos vividos pela autora na área jurídica.

Palavras-chave: Interpretação Jurídica. Interpretação Jurídica. Direito Nacional e Internacional.

ITENS CULTURALMENTE MARCADOS NO CURTA PARAENSE *O RIO DAS AMARGURAS*: UMA PROPOSTA DE LEGENDAGEM

Carolina Coelho dos Santos Monteiro (PUC-Rio)

Com o avanço significativo da produção e consumo de materiais audiovisuais, como filmes, séries e documentários, a tradução audiovisual (TAV) emerge como um campo promissor no mercado de trabalho e em pesquisas nos Estudos da Tradução. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo propor legendas em inglês para o curta-metragem paraense *O Rio das Amarguras* (2021), e em seguida, identificar e analisar os itens culturalmente marcados (ICMs) juntamente com suas propostas de tradução. Para isso, utiliza-se as estratégias de tradução postuladas por Javier Franco Aixelá (2013) para resolver os ICMs, isto é, as de conservação e substituição. Esta investigação sobre legendas em um produto paraense é motivada pelas seguintes razões: consolidação em progresso da produção audiovisual no Pará; escassez de legendas em inglês nesses produtos; e poucas pesquisas sobre a tradução em filmes brasileiros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e comparatista, em que foram traduzidas as legendas para o inglês, selecionados os ICMs mais recorrentes no curta paraense, em seguida, foram enumerados e comparados com suas respectivas traduções para o inglês, e por fim, analisados e classificados segundo as estratégias de tradução propostas Franco Aixelá. Na análise dos ICMs, percebe-se a dificuldade em encontrar soluções que conservem a culturalidade que existe nos termos, tendendo a utilização de estratégias de substituição como a universalização absoluta. Vale ressaltar que é necessário considerar as condições de trabalho de uma legendista, pois estas exercem poder sobre as decisões que são tomadas durante o processo tradutório. Assim, mesmo exercendo o papel de mediadora de culturas e poderes, a tradutora ainda é regida por outros fatores, que por vezes, fazem as escolhas finais.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem. Itens Culturalmente Marcados. Filmes Paraenses.

KEW GARDENS, DE VIRGINIA WOOLF: UMA TRADUÇÃO COMENTADA PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Victoria Barboza de Castro Cunha (UTFPR)

Ewerton Gleison Lopes Branco (UFPA)

Escritora britânica modernista aclamada por sua narrativa de monólogo interior e seu estilo poético, Virginia Woolf tem sido objeto de interesse de críticos literários, tradutores e pesquisadores da literatura modernista de língua inglesa desde o início do século XX. Todavia, considerando o enfoque dado aos seus romances, sua produção marginal na forma de cartas, diários e contos permanece ainda pouco explorada no cenário acadêmico. Assim, este trabalho visa propor uma tradução comentada para alguns trechos do conto da autora, *Kew Gardens*. Argumenta-se que esse texto pertence a uma subcategoria do gênero conto que deveria privilegiar o ritmo da repetição, distinguindo-se da orientação impressionista com que vem sendo interpretado e traduzido até o momento em diversos idiomas. Para fundamentar as análises da tradução ora proposta, a metodologia adotada neste artigo baseia-se na comparação estilística com outra tradução desse mesmo conto publicada no Brasil em 2005, sob a autoria de Leonardo Fróes. Nossas análises evidenciam como diferentes técnicas de compensação ajudaram a diminuir as perdas na estética poética do texto meta, ao centrarem-se nas aliterações e assonâncias no plano linguístico. O plano metalinguístico também revelou equivalências cruciais para a manutenção de metáforas para o leitor da tradução. Este artigo contribui para o avanço do conhecimento acerca da estilística cognitiva nos Estudos da Tradução no contexto da disseminação dos textos literários do modernismo britânico no Brasil.

Palavras-chave: Tradução comentada. Tradução comparada. Tradução literária. Literatura modernista de língua inglesa.

MARY ANN SHADD E A TRADUÇÃO REESCRITA NO TEMPO-ESPAÇO: ANALISANDO O PROCESSO TRADUTÓRIO DE *A PLEA FOR EMIGRATION* (1852)

Alison Silveira Morais (PGET - UFSC)

Fabrcio Leal Cogo (PGET - UFSC)

Hislla S. M. Ramalho (PGET - UFSC)

Considerando a tradução como um palimpsesto, em que o texto anterior foi retirado do pergaminho para esse ser reutilizado com uma nova escrita, voltamo-nos nesta apresentação para a análise e reflexão do processo tradutório da obra da escritora, e primeira editora negra dos Estados Unidos, Mary Ann Shadd, intitulada *A Plea for Emigration*, publicada em 1852, traduzida por Alison Silveira Morais e Fabrcio Leal Cogo como *Um Apelo à Emigração*. O exercício de trazer/transportar/ traduzir um texto escrito no século XIX na língua inglesa para o português do Brasil do século XXI coloca em destaque uma arqueologia da tradução no que diz respeito às pesquisas sociológicas e histórico-geográficas sobre os Estados Unidos e o Canadá, e pesquisas etimológicas; semânticas, gramaticais e hermenêuticas para realização da tradução. A obra *A Plea for Emigration* é uma espécie de panfleto escrito por Mary Ann Shadd observando, analisando e pontuando as condições climáticas, ambientais, econômicas, políticas e sociais do Canadá a fim de indicar uma alternativa para os negros que vinham fugidos (ou não) dos Estados Unidos depois da promulgação da Lei do Escravo Fugitivo, de 1850. Essa pesquisa é fundamentada nos métodos e nas teorias dos Estudos da Tradução e da Literatura, principalmente, através da pesquisa bibliográfica e análise documental do texto supracitado. Sendo assim, os objetivos desta comunicação são: fazer uma análise e reflexão do processo tradutório de *A Plea for Emigration*, assim como contribuir para a divulgação e para os estudos dessa autora na academia. Sabendo que, nesse caso, essa atividade lançou mão da reescrita, ao mesmo tempo em que se ateu a tom arcaizante da obra, fazendo com que o texto se locomova no tempo-espaço, não sem causar estranhamentos, mas chegando ao leitor dessa época de forma acessível.

Palavras-chave: Mary Ann Shadd. *A Plea for Emigration*. Estudos da Tradução. Reescrita.

MULTIDISCIPLINAR E COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES DE COAUTORIA EM LINGUÍSTICA APLICADA

Flávio de Sousa Freitas (UFU)

A Linguística Aplicada é uma área do conhecimento predominantemente multidisciplinar que tem buscado consolidar-se em meio a um grande número de outras áreas científicas por meio de investigações, desenvolvimento de teorias e aplicação de metodologias diversas. Em nosso estudo, propomos um mapeamento bibliométrico das relações de coautoria estabelecidas entre os pesquisadores dessa área na contemporaneidade. As ferramenta utilizada para tal mapeamento é o VOSviewer, o período selecionado se refere a uma década (2012-2022) e os resultados obtidos indicam que o pesquisador que mais publica trabalhos em colaboração com outros pesquisadores é o mestre e doutor em LA Wagner Rodrigues Silva e que, grande parte de seus colaboradores é formada pelos seus orientandos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras), instituições de ensino e programas de pós-graduação aos quais o pesquisador é vinculado. Também foi possível observar que vários outros autores orbitam a área de influência de Silva e que, devido às limitações impostas pela indexação de metadados de publicações nas plataformas digitais, esse tipo de mapeamento pode, no máximo, oferecer uma ideia básica de quem são os pesquisadores e as suas relações. Trata-se, portanto, de um mapeamento temporário para entender como os meios digitais têm retratado a LA em um determinado período.

Palavras-chave: Bibliometria. Linguística Aplicada. Coautoria.

“NÃO É COMO UM NATIVO DIRIA”: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO “NATIVO” NAS FALAS DE TRADUTORES BRASILEIROS

Rebecca Frances Atkinson (UFRJ)

A tradução para a língua 2 (L2) – conhecida como “versão” – é prática comum no mercado brasileiro, porém as dificuldades inerentes a essa forma de tradução receberam pouca atenção entre pesquisadores desse país, com a exceção de alguns estudos da vertente empírico-experimental. No contexto da linguística aplicada, já foi problematizada a dicotomia entre “língua nativa” ou língua 1 (L1) e “língua(s) não nativa(s)” (L2), porém essa relativização da correlação entre a competência linguística e a natividade da língua ainda não foi assimilada completamente aos discursos institucional e acadêmico da tradução. Na pesquisa de doutorado, busco entender as práticas, atitudes e discursos de tradutores brasileiros a respeito da tradução para L2. Para essa finalidade, realizei entrevistas semiestruturadas com 11 tradutores, que foram transcritas e submetidas à análise temática. As entrevistas foram abordadas pela lente construtivista, em que é entendido que os participantes de qualquer interação coconstruem os significados e que os significados são sempre contingentes, que não há uma realidade fixa ou uma única verdade que se possa “desvendar”. Durante as entrevistas, surgiram, nas falas dos tradutores, referências ao “nativo” e é esse aspecto do seu discurso que será apresentado aqui. O “nativo” apareceu como referência de qualidade de produção escrita e ainda idealizado como modelo mental para a própria escrita. Essa valorização foi também atribuída às agências e aos clientes com quem trabalhavam os tradutores. No entanto, alguns dos entrevistados rejeitaram a ideia de que a qualidade da tradução feita pelo “nativo” seria, necessariamente, superior, ainda fazendo uma distinção entre ser nativo da língua de chegada e ser tradutor. Essa mesma distinção foi feita, também, em relação às pessoas eventualmente contratadas pelos tradutores para revisar suas traduções para o inglês.

Palavras-chave: Tradução para L2. Língua nativa. Falante nativo. Discurso.

NOTA LIMINAR: ENTRE TEORIA E CRÍTICA DE TRADUÇÃO

Paulo Roberto Barreto Caetano (Unimontes)

A comunicação abordará o exercício tradutório de José Paulo Paes automencionado em notas liminares que o autor colocou como paratexto em duas publicações. A partir desses objetos, observar-se-á o esforço de estrangeirização via Schleirmacher que tangencia teoria e crítica de tradução. Os paratextos em pauta dizem respeito aos que se fazem presentes em *Epigramas*, de Paladas de Alexandria, e em *Gaveta do Tradutor*, do próprio JPP. Nesses dois textos, observam-se aspectos fundamentais da produção tradutória e crítica do poeta de Taquaritinga: a consciência acerca da relevância dos autores traduzidos, do diálogo que eles fazem com sua produção poética, da modéstia para com o próprio ensaísmo e da “transparência” relativa ao labor tradutório (seja quanto às traduções e pessoas consultadas, seja quanto às escolhas linguísticas feitas). Confirmando a hipótese de Leila Perrone-Moisés (de que escritores críticos tendem a traduzir aquilo que endossa a própria obra), José Paulo Paes afirma diretamente ter “afinidade de espírito” com epigramas de Paladas de Alexandria. Essa proximidade fomentaria a atividade tradutória, para além da necessidade de preencher uma lacuna no sistema literário brasileiro. Desse modo, seu ensaísmo, tal qual uma Nota Liminar, teria um caráter de divulgação, desprovido, supostamente, de erudição. Essa consideração sugere a lucidez acerca da importância da crítica de tradução. Por fim, nesse movimento de comentar o diálogo entre crítica e teoria da tradução, uma discussão aludida nesses paratextos, como o fato de que aquele que tem a voz constrói uma história das coisas, e que engendrar uma antologia e/ou um corpus tradutório é muitas vezes incidir no Sistema Literário.

Palavras-chave: Crítica de tradução. Estrangeirização. Paratexto. José Paulo Paes.

O CARÁTER COGNITIVO DA UNIDADE DE TRADUÇÃO (UT): CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS FUNCIONALISTAS DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Ruan Sousa Diniz (PUC-Rio)

Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio)

O presente trabalho traz uma nova perspectiva acerca da unidade de tradução (UT), tendo como pilares de formatação as teorias funcionalistas da tradução e da Linguística. Para além da condição estrutural da UT, insere-se nessa proposta a condição cognitiva, atrelada a modelos baseados no uso. É objetivo geral deste trabalho, a partir da análise de traduções convergentes e divergentes da Libras para o português escrito, é apresentar e descrever a construção gramatical como a própria UT. Entende-se como “construção gramatical” o pareamento convencionalizado entre forma e função, circunscritos em um contexto discursivo-pragmático específico, no qual as situações de uso implicam escolhas tradutórias particulares. As propriedades que envolvem a análise e escolha da construção, conseqüentemente, da UT, são: esquematicidade, produtividade e composicionalidade e, além disso, a intrínseca relação de processos cognitivos de domínio geral, como chunking, memória enriquecida, analogia e associação transmodal. A análise debruça-se nos pressupostos teóricos da teoria funcionalista da tradução, a partir de Reiss (2004), Vermeer (2004) e Nord (2001 e outros), e da teoria construcionista da linguagem, a partir de Goldberg (1995, 2006), Bybbe (2010), Boas e Höder (2018) e Höder (2012, 2014 e outros). Acrescenta-se à revisão de literatura a explanação acerca de UT presente em Baker e Saldanha (2009). Os dados analisados foram retirados da extinta TV INES e transcritos de modo descritivo, sugerindo que a adoção da construção gramatical como UT contribui para a compreensão da arquitetura/funcionamento da linguagem em traduções da Libras para o português escrito, podendo se estender a outros pares linguísticos. Ainda, traduções divergentes indicam que foram desconsideradas as propriedades construcionais da UT, bem como seu contexto discursivo-pragmático. Aponta-se, por fim, possíveis caminhos para a formação de tradutores e intérpretes de Libras e português.

Palavras-chave: Unidade de tradução. Teorias funcionalistas da linguagem. Tradução da Libras para o português escrito.

O USO DE EMOJIS NA LSE PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA A TRADUÇÃO DOS ELEMENTOS PARALINGUÍSTICOS

Katherine Herdy Duailibi Zuanny (UFBA)

A Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é uma modalidade da subárea da Tradução audiovisual Acessível (TAVA). Na LSE, adicionam-se informações (nome dos falantes, efeitos sonoros, músicas etc.) à tradução do diálogo. Essas informações extras podem ter um impacto direto no aumento da velocidade exigida para a leitura da legenda, demandando do legendista mais cortes no texto dos diálogos para que os parâmetros de limites de caracteres por segundo (CPS) sejam respeitados. Muitas vezes, apesar dos cortes e estratégias de tradução empregadas, a velocidade de leitura exigida pode se manter no limite máximo permitido, o que pode se tornar um problema, especialmente para as crianças. Portanto, a presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O uso de emojis na LSE para crianças: Uma estratégia lúdica para a tradução dos elementos paralinguísticos”, defendido no final do semestre de 2022.1. Esta monografia teve como foco investigar a viabilidade do uso de emojis em legendas do tipo LSE para crianças como estratégia para a tradução de informações paralinguísticas e consequente redução do CPS. Durante o referido estudo, pesquisa descritiva nos moldes de uma tradução comentada, foram feitas três versões de legendas LSE em português do curta-metragem da Pixar Um Pequeno Grande Erro. Na primeira versão das legendas, as informações paralinguísticas foram traduzidas entre colchetes de modo convencional. Na segunda, ocorreu a substituição dessas informações pelos emojis, sem nenhuma edição no texto. Na terceira, além do uso dos emojis, ocorreram edições no texto. Os resultados evidenciaram que os emojis podem ser uma estratégia viável para substituir as informações paralinguísticas, não só poupando caracteres e, como consequência, diminuindo

significativamente o CPS das legendas, mas também permitindo deixar as legendas mais próximas do áudio, o que é preferido por parte do público da LSE.

Palavras-chave: Emojis. Informações paralinguísticas. Tradução para o público infanto-juvenil. Legenda para Surdos e ensurdecidos (LSE). Tradução Audiovisual Acessível (TAVA).

OS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NUMA PERSPECTIVA DE RECONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Luciana Debonis (Doutoranda em Letras UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O objetivo desta comunicação é a apresentação do processo de definição de Programas de Investigação da Tradução Automática que possibilitou a reconstrução de uma narrativa historiográfica sobre a evolução tecnológica da TA. O estudo foi desenvolvido a partir do conceito de Programas de Investigação proposto por Swiggers (1981) que serviu de fundamento metodológico para definição neste trabalho. Tal modelo analítico possibilitou problematizar aspectos historiográficos da evolução tecnológica da TA, motivando uma reflexão a respeito da contextualização histórica de seus processos com o objetivo de desenvolver uma discussão sobre a natureza qualitativa desses mesmos processos e estabelecer uma postura crítica a respeito da TA. A base conceitual deste trabalho contou ainda com o embasamento nos trabalhos sobre Historiografia da Linguística de Koerner (2014; 2017) e Altman (2004). Para o desenvolvimento de uma reflexão epistemológica sobre a natureza da tradução, que inclui a natureza cultural do processo tradutório, foi desenvolvida uma discussão a partir do ponto de vista das operações da linguagem (OUSTINOFF, 2003) e dos métodos de mecanização da linguagem (AUROUX, 1998) a fim de circunscrever uma História da TA aos Estudos da Tradução (BASSNETT, 2003). Como resultado definiu-se três novos Programas de Investigação da TA para reconstrução de uma História da TA, com base em parâmetros internos (incidência da língua) e parâmetros externos (contexto histórico e social) onde circulavam as ideias linguísticas de cada programa de

investigação. A reconstrução de uma História da TA com base em seus programas de investigação possibilitou identificar que sua origem se deu a partir da necessidade da solução de um problema, como é comum nas descobertas científicas, passando por todas as fases de evolução tecnológica até alcançar o patamar de tecnologias atuais, incluindo a NMT (*Neural Machine Translation*), assim como a transformação do papel do tradutor.

Palavras-chave: Tradução Automática. Historiografia da Linguística. Programas de investigação.

PESQUISAS SOBRE O INTÉRPRETE EDUCACIONAL EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Mairla Pereira Pires Costa (UFSC/PGET)

Neiva de Aquino Albres (UFSC/PGET)

Ao longo das últimas décadas, os estudos que têm a tradução e a interpretação de línguas de sinais como objeto de estudo tem crescido, filiando-se a distintas abordagens e/ou campos do conhecimento. Tais estudos entendem que esta prática social e cultural possibilita diálogos entre diferentes campos do saber, na qual podem emergir reflexões acerca das possibilidades de mobilizar sentidos entre linguagens, línguas e culturas. A partir do estudo de revisão sistemática feito por Albres (2019), em que foram levantadas teses e dissertações que abordam a interpretação entre Libras e português no âmbito educacional publicadas no período de 1990 a 2020, a autora constatou que estas pesquisas vêm sendo investigadas em diferentes programas de pós-graduação de campos distintos no Brasil, tais como Educação, Linguística, Linguística Aplicada, Estudos da Tradução e da Interpretação. Decorrente desta constatação, este estudo justifica-se pela relevância de analisar a produção acadêmica sobre a interpretação educacional (IE), cujo recorte de pesquisa está em selecionar as teses e dissertações em que a fundamentação teórica, metodológica ou ambas estejam afiliadas na perspectiva dialógica (Bakhtin e o Círculo). Como objetivo principal do presente estudo, busca-se identificar quais as contribuições que emergem dessas pesquisas para compreender a atividade de interpretação educacional de língua

de sinais. Com base no corpus composto por 371 teses e dissertações. Os primeiros resultados da análise apontam 43 pesquisas (15 teses e 28 dissertações) que se afiliam aos escritos de Bakhtin e o Círculo. Os resultados preliminares mostram que 15 delas baseiam-se na perspectiva dialógica, registrando esses fundamentos teóricos, metodológicos e analíticos. Destaca-se que destas, 5 declaram explicitamente o emprego da análise dialógica do discurso (ADD). Conclui-se que olham para IE considerando os sujeitos de forma singular, o contexto e papel social de cada indivíduo, ou seja, a partir do enunciado concreto, contextualizado e ideologicamente constituído.

Palavras-chave: Libras. Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais – ETILS. Perspectiva dialógica da linguagem. Metodologia de pesquisa.

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TRADUÇÃO: POSSÍVEIS SIMILARIDADES

Gabriel Gomes Botelho Freitas (UFOP)

Lucas Alexandre Damasceno (UFOP)

Esta pesquisa, ainda em estágio inicial, insere-se na tradição da teoria Sistêmico-Funcional, inaugurada por Halliday na década de 1960 e tradicionalmente conhecida por se dedicar a pesquisas de compreensão do fenômeno tradutório. Mais especificamente, debruça-se sobre questões de modelagem linguística, de natureza sinótica e dinâmica. Em diálogo com pesquisas anteriores acerca da Popularização da Ciência, que partiram de metodologias de anotações de sistemas do estrato lexicogramatical da Linguística Sistêmico-Funcional dispostos em planilhas eletrônicas, modelagem de textos sintéticos e observação do seu comportamento de maneira dinâmica, no desenrolar do tempo, bem como de pesquisas sobre o estrato semântico do sistema semiótico da língua e a constituição das suas categorias, chegou-se à conclusão de que a popularização pode ser produtivamente vista como uma conversão de Texto Fonte para Texto Alvo, ou seja, uma produção constrangida por fatores importantes e pelo próprio Texto Fonte, de forma que se pode pensar a popularização como um tipo de tradução intralingual. Sendo assim, com essa hipótese em mãos, objetivou-se descobrir se o comportamento semiótico de um texto

popularizado se assemelha ao comportamento semiótico de uma tradução. Como resultados parciais, foi possível observar que o processo de popularização apresenta princípios de funcionamento homólogos aos vistos na tradução, tais como preocupações com público-alvo, grau de especialização e densidade lexical.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Tradução. Popularização da Ciência.

PROJETO DE ASSESSORIA À VERSÃO DE UM SITE: REFLEXÕES SOBRE AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM MOBILIZADAS PARA A VERSÃO DE TEXTOS PARA A LÍNGUA ESPANHOLA

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM-SET-ECI)

Este trabalho apresenta resultados de um projeto vinculado às ações de internacionalização da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trata-se do projeto de assessoria à versão do site internacional (PROSITE), que visa a contribuir com a inserção da instituição no contexto web internacional e a preparar estudantes do curso de Secretariado Executivo, participantes do projeto, para vivenciarem a aprendizagem de tradução como prática social. No cenário atual, em que urge a necessidade de versões de textos para a língua espanhola, o ensino da tradução como um agir situado, em meio à linguagem e à vida, torna-se *sine qua non* para estudantes de Secretariado Executivo. Torna-se também favorecedor para a aprendizagem, segundo os resultados obtidos. Nesse contexto, apresentaremos dados sobre os tipos de capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos de Secretariado, participantes do PROSITE, para a realização das versões dos textos para publicação no site. O objetivo deste estudo é repensar, a partir dos resultados, novas ações didáticas para o ensino de tradução, de modo a priorizar o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a versão de textos em língua espanhola. Entendemos que se torna indispensável o olhar do professor sobre o tipo de operacionalização textual realizada pelos alunos para a tradução, com base nas capacidades de linguagem, visto que as capacidades são, conforme Dolz, Pasquier e Bronckart (1992), atitudes postas em jogo no

funcionamento e desenvolvimento da linguagem. O trabalho se fundamenta nos estudos de Nord (2016), Travaglia (2003), Hurtado Albir (2001) e na teoria de gêneros textuais (BRONCKART, 1999; DOLZ, PASQUIER e BRONCKART, 1992; CRISTOVÃO, 2010).

Palavras-chave: Versão. Gêneros. Site internacional.

RESULTADOS DAS PRÁTICAS TRADUTÓRIAS NO PROJETO DE ASSESSORIA À VERSÃO DE UM SITE: O NOTION COMO GLOSSÁRIO

Kezia Naiara Bernardes (UEM- PFE)

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM-SET-ECI)

Este trabalho é resultado de um projeto de tradução que como tem como objetivo preparar estudantes do curso de Secretariado Executivo para a experiência de aprendizagem de tradução como prática situada. O projeto concebe o desenvolvimento de competências do aluno como foco central das atividades desenvolvidas. A prática tradutória requer diferentes competências do tradutor, conforme Hurtado Albir (1999). Uma dessas competências se resume em saber agir pela linguagem para poder organizar a documentação adequada para a comunicação entre a cultura de partida e a cultura de chegada. Para Hurtado Albir (2001), a tradução é definida como uma operação entre textos. Nesse sentido, compreender e saber organizar as unidades léxicas mais recorrentes nos textos e que geram dificuldades na tradução, em forma de um glossário, torna-se tarefa basilar para o aprendiz de tradução. Assim, apresentamos nesta comunicação o modo como uma participante do projeto operou textual e cognitivamente para elaborar um glossário, por meio do Notion, como resultado de ocorrências que geraram dificuldades na tradução dos gêneros textuais traduzidos durante a realização do projeto. Trata-se de um trabalho de cunho bibliográfico, fundamentado na teoria de tradução de Hurtado Albir (1999, 2001), gêneros textuais (BRONCKART, 1999; DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) e léxico (BIDERMAN, 2001, CIAPUSCIO, 2008). Conforme Ciapuscio (2008), o olhar para o texto é essencial para a compreensão dos vocábulos,

visto que eles estabelecem relações léxico-gramaticais com o resto das unidades léxicas do contexto imediato. Os resultados demonstram que este trabalho contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes de tradução que concebem que a construção de um glossário, assim como a definição de um vocábulo, não pode ser isolada de seu contexto de ocorrência.

Palavras-chave: Léxico. Tradução. Gêneros Textuais.

REVISITANDO A TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE INGLÊS

Gabrielle Guedes de Freitas Medeiros (UFCG)

Cleydstone Chaves dos Santos (Orientador – UFCG)

Esta comunicação é um recorte do projeto “Tradução no Contexto de Ensino Remoto Emergencial de Inglês”, vinculado ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - PIVIC, no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande. Nesta comunicação, objetiva-se revisitar o lugar da tradução na aula de Inglês como língua estrangeira-LE (LUCINDO, 2006; COOK, 2010; BRANCO, 2012; PONTES, 2014; MOELLER, & CATALANO, 2015; SANTOS, 2020) no contexto de ensino remoto emergencial. Nesse cenário, foram revisitados os dados coletados no Ano I da pesquisa para uma segunda análise. Essa análise priorizou os seguintes parâmetros: (1) Remapeamento do lugar da tradução nos métodos de ensino presencial de inglês como LE; (2) Revisão dos tipos de tradução: (a) intralinguística, (b) interlinguística e (c) intersemiótica, recorridos pelos professores e alunos participantes (JACKOBSON, 1959; HURTADO ALBIR, 1998; PONTES, 2014) e (3) Novo levantamento dos recursos tecnológicos utilizados para fins tradutórios. Os resultados parciais evidenciam uma alta recorrência à tradução interlingual, seguida da intersemiótica e um menor percentual da intralingual. Além disso, houve um aumento no uso de ferramentas de tradução por imagem.

Palavras-chave: Tipos de Tradução. Inglês LE. Ensino Presencial. Ensino Remoto Emergencial.

STANLEY KUBRICK: O DIRETOR DE CINEMA COMO TRADUTOR INTERSEMIÓTICO

Fernando Franqueiro Gomes (UFU)

A relação entre cinema e literatura existe nas mais diversas formas, desde seus primórdios. Desde as primeiras produções cinematográficas até os lançamentos atuais, um diálogo entre essas duas artes sempre foi comentado, pelo fato de muitas histórias da literatura ganharem vida nas telas de cinema, e uma das formas de ler essa transformação da literatura em filme é através da tradução intersemiótica. Dentro dessa perspectiva, este trabalho visa considerar o cineasta como um tradutor intersemiótico no processo de recriação da literatura no cinema. Quanto ao fato de as duas artes possuírem sistemas de signos distintos, sendo a literatura um sistema de signos primordialmente verbais, e o cinema um sistema audiovisual, várias questões devem ser consideradas durante a ação de recontar uma narrativa literária dentro da linguagem do cinema. Assim, o diretor será fundamental quanto às abordagens, recortes temáticos e desenvolvimento da narrativa que será recriada em um filme, orientando esses processos a partir de sua própria leitura e realizando a recriação do material. Com a intenção de consolidar essa noção do cineasta como tradutor intersemiótico quando se trata de recriações fílmicas de materiais literários, o objeto de estudo desta pesquisa é o diretor norte-americano Stanley Kubrick. Para sustentar a hipótese levantada neste trabalho, serão considerados três filmes da filmografia do diretor: *Laranja Mecânica*, de 1971 (baseado no romance homônimo de Anthony Burgess); *O Iluminado*, de 1980 (baseado no romance homônimo de Stephen King) e *Nascido para Matar*, de 1987 (baseado no romance *The Short-Timers*, de Gustav Hasford). O processo de realização de um filme envolve uma equipe composta por roteiristas, diretores de fotografia, montadores, figurinistas, entre outros; no caso dos três filmes selecionados para a pesquisa, Stanley Kubrick também é responsável pelo roteiro e produção executiva. Em seguida, será estabelecido um referencial teórico sobre tradução intersemiótica considerando autores como Julio Plaza, Haroldo de Campos

e Linda Hutcheon; sobre a narrativa, considerando autores como Roman Jakobson e Walter Benjamin; e sobre o cinema, considerando autores como André Bazin e Gilles Deleuze. Com o apoio desses e de outros autores a serem pesquisados, este trabalho busca definir o conceito do tradutor intersemiótico Stanley Kubrick, analisando seu processo criativo e, conseqüentemente, suas abordagens, intenções, estéticas e escolhas narrativas ao transformar materiais literários em filmes.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica. Cinema de Autor. Stanley Kubrick.

TRADUÇÃO COMENTADA DO POEMA “AS MENINAS” DE CECÍLIA MEIRELES PARA LIBRAS

Neiva de Aquino Albres, doutora em educação Especial (UFSCar, UFSC/PGET)

Elaine Aparecida de Oliveira, doutoranda em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, UFMS)

Carlos Magno Terrazas, doutorando em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, IFMS)

O poema de partida para a tradução, “As meninas”, pertence à coleção de poemas *Ou isto ou aquilo* (1964), de Cecília Meireles, escrito em português. A versão em Libras foi produzida pelos pesquisadores, no ano de 2022, aplicando critérios de tradução transcultural (SOBRAL, 2018) e critérios que privilegiam a correspondência de atributos poéticos (BRITTO, 2002; 2005; 2010) (ver https://www.youtube.com/watch?v=2uzM_0QuCTk). A tradução, inédita em Libras, incorpora as reflexões de Kumar (2018) acerca do acolhimento do outro na tradução, da tradução como um acordo dialógico. Desenvolve-se uma pesquisa de tradução comentada, investigação qualitativa e caracteristicamente desenhada como um estudo de caso. Como instrumento de pesquisa, utiliza-se o diário de tradução, em que se registra a documentação e versões da tradução (ALBRES, 2020). Delineia-se como objetivo analisar as estratégias adotadas para uma tradução dos nomes das personagens (Arabela, Carolina e Maria) e das rimas construídas com esses nomes. Avaliando a tradução resultante coerente com a cultura das comunidades surdas de criação de sinal-nome (ALBRES, 2016), identifica-se que os elementos

extralinguísticos interferem diretamente na construção da tradução. Assim, elementos verbo-visuais do livro impresso influenciam a criação do sinal-nome em Libras. Comenta-se os resultados na tradução e procura discutir, no decorrer do processo, que para a recriação de rimas na Libras, língua de modalidade gestual-visual, há diferenças substanciais em função da estrutura de sonoridade dos poemas, em português e em Libras. Para a correspondência desse atributo poético, os tradutores criam sinais-nomes que rimam com as características das personagens. A reconstrução verso a verso ainda é sobreposta por questões de materialidade da tradução, do texto escrito impresso para o vídeo, dando visibilidade para o tradutor que precisa refletir sobre a corporalidade. Desafios postos pelas distintas modalidades das línguas, essa tradução comentada contribui com a discussão sobre a tradução de poesias para Libras.

Palavras-chave: Tradução comentada. Libras. Cecília Meireles. As meninas. Tradução de poesia.

TRADUÇÃO COMENTADA: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NA PGET, UNB, TRADUSP E POET

Victor Hugo Lima Nazário (PGET/UFSC)

Karolina Conceição dos Santos (PGET/UFSC)

Neiva de Aquino Albres (PGET/UFSC)

Em função do grande interesse por compreender os processos pelos quais passam uma tradução, a cada semestre cresce o número de pesquisadores que se dedicam em produzir “traduções comentadas” (TC) em Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução (ET) no Brasil. Mas a busca por instruções de como desenvolver uma TC ainda é escassa, principalmente como uma metodologia de pesquisa. Os livros de metodologia de pesquisa não mencionam a TC e não se encontram facilmente pesquisas que detalham os passos da construção de uma TC. Com o objetivo de compreender a TC como um método, o primeiro passo foi desenvolver um levantamento dos Programas de Pós-graduação no Brasil em ET. Constatou-se quatro Programas:

o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2004; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília, desde 2011; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (Tradusp) da Universidade de São Paulo, desde 2012; e o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, desde 2014. Selecionou-se a PGET, o POSTRAD, Tradusp e a POET para levantamento das dissertações e teses de TC. Como metodologia de pesquisa, adotou-se a utilização da revisão sistemática da literatura. Pretende-se utilizar o fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses - PRISMA), detalhando os “principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta análises”. Ao utilizar o diagrama que descreve o fluxo de informações por meio das diferentes fases de uma revisão sistemática, mapeia-se o número de registros identificados, incluídos e excluídos e os motivos das exclusões nas fontes usadas para identificar os estudos (dissertações e teses). Pretende-se descrever a metodologia adotada e as contribuições dessa revisão para a consolidação da TC como um tipo de pesquisa em ET.

Palavras-chave: Tradução comentada; Método de pesquisa; Estudos do processo; Estudos da tradução.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL DOS QUESTIONÁRIOS ‘*QUALITY OF LIFE IN SWALLOWING DISORDERS (SWAL-QOL)*’ E ‘*QUALITY OF CARE IN SWALLOWING DISORDERS (SWAL-CARE)*’ PARA IDOSOS COM DISFAGIA NEUROGÊNICA

Nayara Ribeiro da Silva Filiação (FOB – USP)

Leila Maria Gumushian Felipini (UNISAGRADO)

Giédre Berretin-Felix (FOB – USP)

Carlos Ferreira dos Santos Filiação (FOB – USP)

No Brasil, na área da Fonoaudiologia, a escassez de instrumentos disponíveis para a avaliação clínica de pacientes é significativa. Especificamente, nenhum dos instrumentos disponíveis para a avaliação da qualidade de vida de idosos com disfagia neurogênica foi desenvolvido e validado no país. Para amenizar esse problema, pesquisadores brasileiros têm realizado processos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos clínicos desenvolvidos em idiomas estrangeiros. Entretanto, a metodização desses processos deve ser rigorosa, visto que traduzir e adaptar transculturalmente esses instrumentos é tão significativo quanto criá-los. Sendo assim, diretrizes específicas para o processo de tradução e adaptação transcultural de instrumentos clínicos são propostas na literatura. Isto posto, este trabalho visou traduzir e adaptar transculturalmente o SWAL-QOL e o SWAL-CARE do inglês para o português brasileiro. Seis etapas metodológicas foram conduzidas, sendo: tradução, síntese das traduções, retrotradução, banca de especialistas, pré-teste e submissão da documentação ao comitê. Na primeira etapa, duas traduções para o português foram feitas por diferentes tradutores nativos de português. Na segunda etapa, essas duas traduções foram compiladas e uma versão síntese foi estabelecida. Na terceira etapa, a versão síntese foi retrotraduzida para o inglês por dois tradutores nativos de inglês. Na quarta etapa, tradutores e fonoaudiólogos estabeleceram a versão pré-final dos instrumentos em português a ser testada em campo. Na quinta etapa, três fonoaudiólogos da Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru aplicaram a versão pré-final do instrumento em 10 pacientes voluntários. Em cada item da versão pré-final foram incluídas as opções “de difícil compreensão” e “não se aplica”. Apenas um item foi indicado como “de difícil compreensão” e esse item foi readequado. Portanto, a versão final do SWAL-QOL e do SWAL-CARE em português foi estabelecida e considerada equivalente à original. Na etapa final, os documentos das etapas realizadas foram apresentados ao comitê de acompanhamento do processo.

Palavras-chave: Tradução. Adaptação Transcultural. Fonoaudiologia. Disfagia. Qualidade de Vida.

TRADUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: PRIMEIROS PASSOS PARA A CRIAÇÃO DE UM SITE ACESSÍVEL PARA O GRUPO TRACE

Anna Paula Pedreira de Mello (UFBA)

Giovanna Neri Amaral (UFBA)

O TrAce (Tradução e Acessibilidade) é um grupo certificado criado em 2020 que se dedica à pesquisa da interface Estudos da Tradução e Acessibilidade e investiga modalidades tradutórias como a audiodescrição (AD), a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a tradução audiovisual em língua de sinais (TALS), entre outras. Uma das premissas do grupo é a criação de espaços de reflexão e partilha de conhecimento. Por isso, os integrantes do TrAce estão desenvolvendo um website acessível onde suas produções serão disponibilizadas. Como parte integrante desse projeto, foi necessária a criação de um ícone imagético que traduzisse a filosofia e missão do grupo. Isso foi feito a partir de uma paleta de cores pré-estabelecida e da seleção de elementos semióticos compatíveis com a proposta, prezando pela versatilidade e usabilidade. O logo do grupo foi, então, audiodescrito e serviu como base para a elaboração de um sinal em Libras para o TrAce, criado com apoio de colaboradores intérpretes e de uma pessoa surda. Esta comunicação, portanto, visa relatar o processo de tradução intersemiótica que resultou na identidade visual e no sinal do grupo, bem como em suas audiodescrições, e apresentar os resultados parciais obtidos, bem como as etapas futuras do projeto. Uma dessas fases será, por exemplo, a avaliação das audiodescrições do logo e do sinal de Libras por consultores em AD colaboradores do grupo, respeitando os princípios da Tradução Audiovisual Acessível, da Tradução Centrada no Usuário, da Teoria do Escopo de Vermeer e dos Estudos sobre Deficiência, abordagens teóricas que norteiam a prática do TrAce.

Palavras-Chave: Tradução Audiovisual Acessível (TAVa). Tradução Intersemiótica. Audiodescrição. Libras. TrAce.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO SIGNIFICATIVO DE LÍNGUAS

Moacir José de Almeida Moraes Filho (IFPA)

Muito se discute sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas (BROWN, 2001; NUNAN, 2003; QUISEN, 2015; OLIVEIRA, 2019; AMORIM; GOMES, 2020), bem como quais metodologias são mais eficazes para determinado fim de aprendizagem, seja ela da língua inglesa, como proposto por Moraes Filho (2021) ou mesmo da língua portuguesa. No entanto, Lima (2016) reforça que, apesar de haver diversos estudos a respeito destas novas metodologias, perspectivas, percursos metodológicos e diferentes ações educacionais, a pedagogia de transmissão ainda é a mais utilizada no processo de formação e capacitação de professores. Nesta perspectiva, esta pesquisa traz o resultado da utilização da Tradução Intersemiótica, aqui entendida como uma estratégia didática criativa que serviu como proposta metodológica para o ensino e aprendizagem em algumas disciplinas dos cursos de Letras Língua Portuguesa e de Letras Língua Inglesa, na Universidade Federal do Pará, campus Marajó-Soure. Como resultado, observa-se que as disciplinas em que a Tradução Intersemiótica foi empregada tiveram como característica níveis satisfatórios de participação, engajamento, autonomia e, conseqüentemente, baixos índices de reprovação. Em suma, percebe-se a Tradução Intersemiótica como uma estratégia didática criativa que pode ser utilizada para a elaboração de aulas significativas, a fim de incentivar o uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem de línguas, tanto da língua portuguesa como de línguas estrangeiras, a exemplo da língua inglesa.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica. Ensino e Aprendizagem de Línguas. Metodologias Ativas.

TRADUÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO INTERNACIONAL - ENCAMINHAMENTOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Milena Alonso (PG-UEM)

Felipe Lisbôa (ECI-UEM)

Luciana Cabrini Simões Calvo (UEM)

Aline Cantarotti (UEM)

O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento da tradução para a construção de um glossário internacional desenvolvido de forma colaborativa por integrantes do Setor de Internacionalização em Casa (IeC) do Escritório de Cooperação Internacional da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e de professores, pesquisadores e estudantes do curso de Letras- Inglês da instituição, participantes de um projeto de extensão para internacionalização. A tradução e construção de um glossário é uma tarefa colaborativa de um grupo, ou seja, sua metodologia é descritiva e qualitativa. O glossário português-inglês visa compilar uma lista abrangente de termos utilizados em diversos ambientes no âmbito acadêmico da UEM. Foi construído concomitante às traduções de todo o site internacional da instituição, em suas partes estáticas e dinâmicas, publicado após as traduções e revisões, no sistema *translation-proofreading*. Um glossário internacional é um recurso inestimável para o processo de internacionalização da universidade, servindo tanto aos estudantes locais bem como aos internacionais, os quais muitas vezes sofrem para entender o jargão utilizado pela universidade onde chegaram. O glossário fornece uma linguagem comum para o ambiente acadêmico, ou inglês como língua franca, facilitando a cooperação e o entendimento multi-cultural entre as várias fronteiras da universidade. Não é um objeto estático, mas um projeto em desenvolvimento, continuamente sendo expandido com novos termos advindos de cenários cada vez mais diversos, englobando um número cada vez maior de termos, além de constantemente revisado. Isso mantém a relevância da oferta de um glossário, bem como do desenvolvimento dinâmico tradutório e de revisão por meio do projeto de extensão e envolvimento do setor de IeC da instituição, garantindo um estreitamento da comunicação internacional em meio acadêmico. Além disso, o glossário foi disponibilizado online, publicado no site da UEM, tornando-o acessível a todos, comunidade interna e externa-internacional.

Palavras-chave: Tradução. Glossário. Internacionalização.

TRADUÇÃO, REESCRITA E A ANTOLOGIZAÇÃO DA POESIA COREANA NO BRASIL

Alexsandro Pizziolo (PUC-Rio)

A publicação de literatura coreana traduzida no Brasil remonta à década de 1980. Desde então, um número seletivo de antologias poéticas foi publicado. O presente trabalho elege um *corpus* de cinco antologias de poesia coreana traduzida para indagar uma série de questões acerca de como esses produtos tradutórios se apresentam no sistema literário brasileiro. Para tanto, analiso os paratextos das obras extraindo dados que permitem essa abordagem, dentre eles os autores publicados; as principais escolas literárias representadas; os tradutores, editores e prefaciadores envolvidos; e o projeto gráfico adotado. A partir do que propõe Lefevere (1990; 1992), apresento uma reflexão acerca dos atos de traduzir e antologizar a poesia coreana no Brasil, visando compreender a criação de imagens da literatura coreana com esses atos de reescrita. Articulo as definições de “reescritores” de Lefevere (1992) e “agentes da tradução” de Milton e Bandia (2009) para pensar o papel dos sujeitos por trás da seleção, tradução e publicação dessas antologias, alinhado à proposta de Chesterman (2014) de Estudos do Tradutor, especificamente nos eixos cultural e sociológico. Como resultado parcial, apresento uma reflexão que articula os dados coletados e a bibliografia referida para pensar a posição ocupada pela poesia coreana dentro da categoria literatura coreana traduzida no Brasil.

Palavras-chave: Literatura coreana. Poesia coreana. Reescrita. Paratextos. Antologias.

UM OLHAR SOBRE A REVISÃO TEXTUAL EM PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS, DISCURSIVAS E PEDAGÓGICAS

Marcela Henrique de Freitas (PPGEL UFU/GESTE-Rev/LEP)

Este estudo em andamento se propõe a investigar a problemática da revisão de textos em suas dimensões textuais, linguístico-discursivas e didático-pedagógicas. Prevê-se uma abordagem que busca descrever e contrastar produtos de revisão de textos acadêmicos, além de examinar as relações (convergentes ou divergentes) entre os textos envolvidos e, ainda, o papel do sujeito e da tecnologia na resolução de problemas no espaço retórico e no espaço do conteúdo. Especificamente, objetiva-se a) analisar o produto final da revisão de textos acadêmico-científicos feita por humanos com formação e experiências heterogêneas; b) confrontar os dizeres dos revisores sobre o processo de revisão textual com o material produzido a partir de um minicurso de revisão; e c) problematizar o ensino-aprendizagem de revisão a partir da integração produto textual-dizeres dos participantes. As bases teórico-metodológicas contemplam: os Estudos da Tradução, do texto e do discurso (TRAVAGLIA, 2013; SALGADO, 2007, 2016; BAKHTIN, 1975, 2014 [1929]; SERRANI-INFANTI, 1998). Tal pesquisa se encontra em fase de revisão bibliográfica e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A etapa seguinte contemplará a coleta e análise dos dados.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Estudos da Tradução. Estudos do texto. Revisão de textos.

UMA ANÁLISE DAS LEGENDAS PRODUZIDAS PELA AMAZON PRIME PARA O FILME *O SOM DO SILÊNCIO* VIA ELEMENTOS TEXTUAIS DA USABILIDADE DA TRADUÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO

Amanda Hora da Silva (UFBA)

A legendagem é uma das mais antigas e tradicionais modalidades de Tradução Audiovisual. Ao longo dos anos, ela vem ganhando destaque devido ao seu baixo custo e velocidade de produção quando comparados ao da dublagem. A questão da acessibilidade também vem alavancando o uso de legendas, dando origem, inclusive, a um tipo específico: as Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE). A LSE respeita os mesmos parâmetros das legendas convencionais, porém, além de conter os diálogos, há também a explicitação de toda banda sonora da produção. Isso

inclui os sons produzidos e como são ditos pelos falantes (ênfase, tom, sotaques e línguas estrangeiras etc.) e a identificação dos personagens, além da música e ruídos presentes no filme. Desse modo, esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo foco foi investigar as legendas dos efeitos sonoros do longa-metragem *O Som do Silêncio* (2019), da plataforma de *streaming* Amazon Prime. Para tanto, foram utilizados os elementos textuais de usabilidade (legibilidade, leiturabilidade, inteligibilidade e acessibilidade) da Tradução Centrada no Usuário (*User-Centered Translation*), com apoio do Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis (NAVES et al., 2016), o guia da Amazon Prime e a tese de Nascimento (2018). Após nossa análise, concluímos que as legendas apresentaram um grau de usabilidade mediano para o público brasileiro capaz de ler em inglês, uma vez que a LSE não estava disponível em português e não havia a opção de janela de Libras. A não aderência às recomendações do próprio guia da Amazon Prime e a falta de padronização e de revisão também agravam questões como: uso exclusivo de transcrição nos diálogos; não obediência ao limite máximo de velocidade e tempo mínimo de exposição; falhas na segmentação linguística; inconsistência no uso de tempos verbais; e problemas na tradução das músicas.

Palavras-chave: Efeitos Sonoros. Legenda para S/surdos e Ensurdecidos (LSE). Tradução Audiovisual (TAV). Tradução Centrada no Usuário.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E TECNOLOGIA DIGITAL: POR UMA ABORDAGEM REFLEXIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Regina Aparecida Ferreira Melo (Profletras UFU)

Nesta comunicação, apresentamos um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado do Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia, na Linha de Pesquisa - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Talita de Cássia Marine. Partindo do pressuposto de que

o ensino de Língua Portuguesa tem sido um dos grandes desafios da educação brasileira, principalmente nas escolas públicas, que atendem uma clientela oriunda de classes sócio-econômica e cultural tão diversas, acreditamos, assim como Cyranka (2007), Dantas (2015), Santos (2016) e Frasson (2016) que diagnosticar crenças linguísticas do alunado pode ser um caminho profícuo rumo à busca de um ensino de Língua Portuguesa significativo e estimulante na Educação Básica. Neste sentido, acreditamos também que para viabilizar tal ensino é preciso levar em consideração o vasto conhecimento que o aluno possui de sua língua materna. Pautadas na hipótese de que muitos alunos da Educação Básica, sobretudo da escola pública, possuem crenças linguística bastante negativas, tanto em relação ao ensino da Língua Portuguesa, quanto ao conhecimento que possuem dessa língua enquanto nativos e envoltos pela Pedagogia da Variação Linguística (cf. BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; FARACO, 2008), desenvolvemos e aplicamos uma proposta de intervenção didática a alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública, buscando contribuir para a elevação da autoestima linguística desses alunos. Para tal, foi imprescindível sensibilizar o alunado quanto à heterogeneidade linguística, desconstruindo assim, a noção de língua homogênea, a falsa relação de língua como sinônimo de gramática normativa e, sobretudo, abolindo a dicotomia “certo x errado” em favor da noção de “adequado e inadequado” a determinadas situações comunicativas de fala e escrita (cf. BAGNO, 2007). Para atingirmos nossos objetivos, exploramos os recursos digitais presentes no cotidiano dos alunos como uma forma de despertar seu interesse para o desenvolvimento de suas habilidades e ampliar, assim, sua competência comunicativa. Com o desenvolvimento desta pesquisa e em conformidade com os resultados apresentados, pudemos confirmar a necessidade urgente e efetiva, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, de um ensino de Língua Portuguesa mais sistemático no que se refere às reflexões relacionadas à variação linguística, de forma a promover um ensino de Língua Portuguesa pautado na língua em uso e, portanto, sensível à heterogeneidade da língua, atentando-se para a variação linguística em todos os seus diferentes níveis.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Pedagogia da Variação Linguística. Sociolinguística Educacional. Crenças e atitudes linguísticas. Tecnologia digital e Ensino.